

2022

**FLÁVIA MARLENE
NASCIMENTO
PEREIRA**

**UMA PROPOSTA DE DESIGN DE
INTERIORES - ADAPTAÇÃO DO EDIFÍCIO
DA STANDARD ELÉCTRICA A RESIDÊNCIA
DE ESTUDANTES**

**DOCUMENTO
FINAL**

2022

**FLÁVIA MARLENE
NASCIMENTO
PEREIRA**

**UMA PROPOSTA DE DESIGN DE
INTERIORES - ADAPTAÇÃO DO EDIFÍCIO
DA STANDARD ELÉCTRICA A RESIDÊNCIA
DE ESTUDANTES**

Dissertação apresentada ao IADE – Universidade Europeia, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Produtos e Espaços realizada sob a orientação do Dr. Rui Manuel Maneira Cunha, *Professor Auxiliar do IADE/Universidade Europeia.*

Agradecimentos

Começo por agradecer aos meus pais pela compreensão, força e dedicação durante todo o meu percurso acadêmico. Sem eles não conseguiria chegar até esta etapa tão importante na minha vida. Obrigada por criarem as melhores condições para que eu conseguisse realizar os meus sonhos e por toda a ajuda que me deram em todas as fases da minha vida.

Às minhas irmãs, Laura e Nicole, que são o meu conforto, a minha força e o meu motivo para continuar a lutar. Mesmo não estando perto, são a voz que me acalma o meu porto seguro.

Aos meus avós que sempre me ajudaram e fizeram com que eu conseguisse atingir os meus sonhos. Obrigada por todos os abraços e sorrisos que fazem com que os dias sejam mais especiais.

Ao meu namorado Tiago Delgado, que sofreu tanto como eu na realização deste projeto, por me segurar quando acreditava que já não tinha mais forças e por me ajudar a conquistar os meus objetivos que agora são nossos.

À minha afilhada Emília Mendes, que se tornou uma luz quando o caminho parecia escuro.

À Priscilla Nunes, que sempre acreditou em mim e no meu potencial, que me fez querer mais e me apoiou sempre que eu achava que não conseguia ir mais adiante.

Às minhas amigas e colegas de mestrado, que partilharam toda esta experiência comigo, e foram uma âncora em todo este processo.

Ao meu professor e orientador Rui Cunha, sem o qual não conseguiria realizar este projeto. Obrigada pela compreensão, paciência e apoio ao longo de todo este trabalho.

Por fim, dedico este trabalho final à minha filha, que apesar de ainda não ter nascido, fez parte do acompanhamento deste trabalho dentro da minha barriga.

Palavras-chave

Residência de estudantes; Jovens; Arquitetura; Design de interiores

Resumo:

Este projeto final teve como objetivo desenvolver uma proposta para um projeto de uma residência de estudantes em Portugal. Para tal, foi feita uma análise de vários alojamentos estudantis com a finalidade de conhecer quais as necessidades atuais para um determinado nicho da população, que, no caso, é constituído por jovens. Foi necessário entender qual a problemática atual, nomeadamente a satisfação durante a estadia numa unidade destas e encontrar onde poderia existir uma oportunidade de melhoria com base no que já foi investigado.

Foram abordados diferentes tópicos cuja interpretação fez com que fosse possível chegar a uma solução para o problema. Através de dados secundários foram obtidas informações que são relevantes para o estudo, tais como que tipos de residências de estudantes existem, como são definidas, qual a preferência dos estudantes, que exemplos possuímos em Portugal, quais os aspetos negativos e que factores deverão ser tomados em consideração de modo a que futuramente os alojamentos estudantis tenham impacto positivo nas gerações futuras. É verdade que as universidades e as suas infra estruturas de apoios têm demonstrado um crescente interesse em avaliar as necessidades dos jovens e estudar o nível de satisfação dos mesmos, dado que a vida dentro de uma residência tende a moldar a personalidade do aluno e dessa forma influenciar o seu desempenho académico.

De modo a conseguir encontrar uma solução ideal, foram avaliados conjuntos de recomendações com base no design de interiores, que deram resposta a alguns problemas encontrados no alojamento estudantil.

Keywords

Student residence; Young people; Architecture; Interior design

Abstract

This final project aimed to develop a proposal for a student residence project in Portugal. To do this, an analysis of several student residences was made with the purpose of knowing what the current needs are for a certain niche of the population, which, in this case, is young people. It was necessary to understand what the current problems are in relation to them, namely satisfaction during a stay in one of these units and to find out where there could be an opportunity for improvement based on what has already been researched.

Different topics were approached whose interpretation made it possible to understand and reach a solution to the problem. Through secondary data, information that is relevant to the study was obtained, such as what types of student residences exist, how they are defined, what the preference of students is, what examples we have in Portugal, what the negative aspects are, and what factors should be taken into consideration so that in the future student residences will have a positive impact on future generations. It is true that universities and their support infrastructures have shown a growing interest in assessing young people's needs and studying their level of satisfaction since life inside a residence tends to shape a student's personality and thus influence his or her academic performance.

In order to be able to find an optimal solution, sets of recommendations based on interior design were evaluated, which provided answers to some problems encountered in student housing.

Índice

Introdução	7
Capítulo 1: As residências de estudantes	8
1.1 As residências de estudantes em Portugal	9
1.1.1 Nido Living Campo Pequeno	10
Características dos ambientes:	11
1.1.2 Livensa Living Coimbra Rio	17
Características dos ambientes:	22
1.1.3 Livensa Living Marquês de Pombal	29
Características dos ambientes:	30
1.1.4 Xior Student Housing Alameda	33
Características dos ambientes:	35
1.2 As residências de estudantes fora de Portugal	46
1.2.1 Zura Hall	46
Características dos ambientes:	47
1.2.2 Tietgenkollegiet Copenhagen	50
1.3 Fatores em consideração na projeção de uma residência de estudantes	62
1.3.1 Privacidade	62
1.3.2 Interação social	62
1.3.3 Proximidade e relações sociais	63
1.3.4 Atividades de estudo	63
1.3.4 Individualização	63
1.4 Aspetos em consideração no planeamento dos interiores dos alojamentos estudantis	64
Capítulo 2: Proposta de projeto de uma residência de estudantes	68
2.1 Escolha do espaço	68
2.2 Desenho da proposta	70
2.3 Desafios	71

2.4 Plantas	72
2.5 Descrição dos espaços	75
2.5.1 Quartos partilhados	75
2.5.2 Casa de banho privada	77
2.5.3 Sala de jogos	77
2.5.4 Espaços de trabalho	78
2.5.5 Cozinha comum	79
2.5.6 Espaço de refeições	79
2.5.7 Sala de estar comum	80
2.5.8 Espaço polivalente	81
2.5.9 Espaço lounge	82
2.5.10 Lavandaria	82
2.5.11 Quartos individuais	83
2.5.12 Sala de cinema	85
2.5.13 Corredor	86
2.5.14 Estúdios	86
Considerações finais	89
Referências bibliográficas	90
Anexos	94

Introdução

Este projeto final destina-se à obtenção do grau de Mestre no âmbito do Mestrado do IADE em Design de Produtos e Espaços.

Como resultado de um interesse pessoal pelas áreas do design de interiores e arquitetura foi desenvolvida uma investigação e análise de residências de estudantes existentes dentro e fora de Portugal com o intuito de desenvolver uma proposta para um projeto de uma unidade estudantil em Lisboa.

A revisão de literatura foi feita com a finalidade de entender quais os fatores que deverão ser tomados em consideração no planeamento do interior das instalações de modo a que corresponda com as necessidades crescentes dos jovens na atualidade.

A eleição deste tema surgiu após a pesquisa sobre o assunto das residências universitárias em Portugal. Os jovens quando decidem frequentar uma universidade, uma das primeiras pesquisas que acompanham essa escolha é a residência em que irão se inserir. Ao verificar os casos de estudo existentes em Portugal surgiu a ideia de que poderia existir uma oportunidade de melhoria para ajudar a que os jovens se sintam mais satisfeitos com a escolha da residência, faculdade e até mesmo académica. A vida dentro da residência poderá influenciar as restantes decisões por parte do jovem, logo para que existam menos jovens que desistam das suas escolhas académicas e para que se sintam mais felizes e inseridos, existe a necessidade de investir mais em estudo do planeamento das residências, sejam em Portugal ou nos restantes países.

O principal objetivo desta investigação é coletar informação de modo a desenvolver uma proposta de projeto para uma residência de estudantes que satisfaça as necessidades dos mesmos. Como base para este projeto foi utilizado o edifício da Standard Eléctrica, em Lisboa, atualmente distinguido como um Imóvel de Interesse Público com o intuito de o valorizar ao ganhar uma nova finalidade.

Foi feita a recolha de vários casos para análise detalhada das residências universitárias com sucesso, em Portugal e fora, com base nas suas características e satisfação residencial dos estudantes em relação aos seus interiores. A recolha bibliográfica teve como finalidade a recolha de características funcionais a que se aliou um bom design. Foram definidos alguns fatores como preocupações e recomendações focando-se nos interiores relativos ao projeto. Por fim, foi feito o desenho da proposta de projeto com base no que foi estudado.

Esta parte inicial também explica como se procedeu à escolha do tema, quais os objetivos, os métodos utilizados para a elaboração do trabalho e que tópicos serão analisados no seu decorrer

No capítulo seguinte, é feita uma abordagem às residências de estudantes, onde é dado o enquadramento sobre o estudado, com base em pesquisas e investigações feitas por diversos autores. Após esse enquadramento, passou-se a analisar casos de estudo de residências, dentro e fora de Portugal, onde estão realçados alguns elementos que serão levados para uma fase posterior deste projeto, de modo a que seja possível cumprir com os objetivos descritos.

Na parte seguinte do trabalho, dedicada a “Fatores em consideração na projeção de uma residência de estudantes”, focou-se na satisfação dos residentes de um alojamento estudantil, e com base na bibliográfica, foram identificados fatores que tendem a afetar de forma negativa a satisfação dos jovens.

Após a revisão de literatura e reunidas as condições e informações para a elaboração da parte prática, foi feito o desenho da proposta, onde são indicados os desafios, necessidades, fatores relevantes e o planeamento da elaboração do projeto.

O desenho e planeamento da projeto encontra-se presente nesta fase com indicações sobre os mesmos e um projeto com renderização de modo a observar de modo mais claro e realista o objetivo final.

Capítulo 1: As residências de estudantes

Primeiramente foi necessário fazer uma abordagem ao conteúdo geral sobre as residências de estudantes. Neste conteúdo são abordados fatores que foram avaliados como imprescindíveis quando se trata do desenho de uma unidade estudantil.

Mudar-se para um alojamento de estudantes, pela primeira vez, poderá ser uma experiência estressante. Visto que muitas das vezes trata-se da primeira experiência de morar sozinho, existe sempre uma fase de adaptação. Dado isto, é importante que os ambientes transmitam segurança e acolhimento e que ao mesmo tempo consigam fazer uma conexão com a comunidade, para que os estudantes se sintam acompanhados durante todo o processo académico.

É necessário ter atenção que as necessidades dos jovens, além do conforto, são cada vez mais crescentes. O modo de dar resposta a esta problemática, pode ser através da procura e investigação constante sobre o que é que os jovens precisam, como e quando, com a intenção de que se sintam integrados e acolhidos por uma residência que será a sua casa durante o percurso académico. Podem ser feitas diferentes abordagens, através de questionários ou até falando diretamente com os jovens. Um exemplo de uma abordagem bem sucedida foi ,a da empresa

americana *HMC Architects (Home Manufacturers Council of Nahb Architects)*, que fez uma proposta de renovação para um edifício universitário, onde passavam tempo com os jovens, interagindo e partilhando ideias e *feedbacks*. Para que pudessem participar no processo de desenho do espaço, foi feito um desenho de um quarto de estudantes no chão de uma sala de conferências e instalado mobiliário no interior para dar a ideia sobre como seria a proposta, e desta forma os mesmos puderam participar dando a sua opinião detalhada sobre o tamanho e design do quarto. O envolvimento dos jovens no processo é necessário, visto que são eles que irão desfrutar do espaço (HMC Architects, 2020).

É importante que exista equilíbrio entre a privacidade e a vivência em comum. Uma das soluções encontradas trata-se da criação de espaços onde os jovens possam comer, relaxar, estudar e conviver em zonas totalmente equipadas, com locais onde possam desfrutar do exterior e fazer atividades ao ar livre. Também é importante planear zonas com equipamentos apropriados para que os jovens possam manter a atividade física, como também zonas de estudo próprias para esse fim e completar com uma decoração agradável de modo a contribuir para a satisfação dos residentes.

Todas estas informações e métodos de investigação são relevantes para a elaboração do projeto final. É com este propósito que serão feitas análises a algumas residências de estudantes existentes em Portugal e no estrangeiro. Conhecendo assim qual será a melhor abordagem no caso deste projeto, aprendendo com os casos e experiências existentes.

1.1 As residências de estudantes em Portugal

É importante referir que Portugal tem sido escolhido como um dos países mais votados para a realização do percurso académico dos jovens. Uma das razões para que isso aconteça é a vantagem económica que os estudantes estrangeiros encontram em relação aos outros países, quer na habitação, quer nas atividades de entretenimento e nos custos de consumos (*Educations Media Group, n.d.*).

Para os estudantes existe uma variedade de opções, entre elas apartamentos particulares, residências universitárias e quartos em habitações privadas. Consoante a escolha e possibilidade financeira o jovem pode escolher em que situação se sentirá mais confortável.

Em Portugal, geralmente, os alojamentos estudantis são distribuídos por cidades, com preços correspondendo à proximidade das universidades. Segundo uma publicação feita pela *Educations Media Group*, num estudo feito em Portugal sobre a habitação e custo de vida, é referido que existe uma quantidade limitada de acomodação de estudantes que se encontra

reservada para os estudantes internacionais, normalmente oferecida por ordem de chegada (*Educations Media Group, n.d.*).

No tópico seguinte encontra-se uma abordagem a alguns exemplos de residências de estudantes particulares situadas em Portugal, com a intenção de executar uma análise crítica sobre o posicionamento dos espaços e como se inserem e interligam com o que foi descrito anteriormente.

1.1.1 Nido Living Campo Pequeno



Fig.1. Representação tridimensional da residência de estudantes Nido situada no Campo Pequeno em Lisboa.

Fonte: (Nido Student, n.d.)

A primeira residência em análise localiza-se na Avenida Sacadura Cabral nº40 no Campo Pequeno em Lisboa, uma área onde se encontra uma grande rede de transportes, comércio e com grande oferta cultural. Ainda se encontra em construção, tendo previsão de abertura para setembro de 2022.

Trata-se de um projeto idealizado pela empresa norte-americana *TPG Real Estate Partners* em conjunto com a empresa britânica *Round Hill Capital*, e elaborado pelo atelier de arquitetura Saraiva & Associados. É a primeira unidade localizada em Portugal pela cadeia internacional de residências de estudantes *Nido*, que já possui uma vasta experiência dentro da área deste tipo de hospedagem em outros países como o Reino Unido, Irlanda e Alemanha. O objetivo desta residência é integrar o bem-estar e a conexão entre a comunidade estudantil através dos seus espaços desenhados e preparados para esse fim.

Para esta unidade foram projetados quartos, estúdios com cozinha incluída e outros espaços partilhados, cozinha, sala de estar e jantar, salas de estudo, espaços sociais e ginásio.

Características dos ambientes:



Figs.2 e 3. Representação dos estúdios na residência Nido Student. Fonte: (Nido Student, n.d.)

Dispõe uma variedade de quartos e estúdios com diferentes características (Standard, Classic, Premium, Deluxe, entre outros estilos). Foi definido que seria importante que todos os quartos tivessem acesso a uma casa de banho privada, uma cama de corpo e meio (cento e vinte centímetros de largura), espaço para estudo, guarda-roupa e um espelho de corpo inteiro. Nos estúdios, a cozinha, totalmente equipada, ficará integrada no espaço. Existirá uma variedade de estúdios, sendo no total quinze tipos nesta residência. De um modo geral, os quartos e estúdios encontrar-se-ão distribuídos pelos cinco pisos e possuirão diferentes dimensões. Os espaços comuns, como *lounges*, ginásio, sala de cinema e salas de estudo ficarão situados nos pisos 0 e -1.

Em relação à organização do espaço e design, pode-se destacar que existirá concordância e harmonia entre os espaços, dando destaque à iluminação direta pensada de modo a destacar elementos chave, como é o caso do balcão da recepção, os espaços de lazer, as mesas da área de refeição e até um apontamento na sala de cinema para criar um ambiente acolhedor. Começando esta abordagem pela da entrada do edifício, onde os jovens terão o primeiro contacto, verifica-se que esta divisão está organizada de modo a deixar o espaço livre e irá possuir uma zona de espera que facilmente poderá ser tornar num espaço polivalente. Pode-se verificar que as cores escolhidas variam consoante os espaços, fazendo com que os ambientes não se tornem repetitivos. (Casita, n.d.).



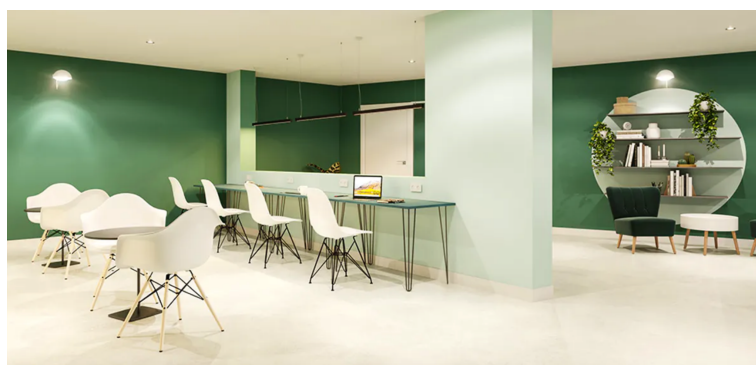
Fig.4. Recepção aberta para os espaços comuns. Fonte: (Nido Student, n.d.)

Este ambiente em questão irá se situar no piso 0, com uma organização equilibrada, balcão do lado direito após a entrada com design simples e tampo em madeira com tom escuro que causará destaque perante o restante ambiente (ver figura 4). A zona de estar com uma divisória em madeira em ripas será um dos elementos que mais irá se destacar ao entrar neste ambiente, atraindo assim novos visitantes no que poderá resultar em novos moradores.



Figs.5 e 6. *Lounge space* no piso -1. Fonte: (Nido Student, n.d.)

Logo após a entrada, pela recepção, encontrar-se-ão umas escadas que irão ao encontro dos restantes espaços de lazer e partilha, situados no piso -1. Na área comum observa-se que o espaço estará organizado em pequenos conjuntos de cadeirões e uma sala de estar com vários sofás e o apoio de uma televisão onde os jovens poderão se juntar em grupos maiores para socializar. Verifica-se que irá existir a predominância da cor azul pastel, no teto e nas restantes paredes, com tons cinzentos com temperatura quente em pequenos detalhes do mobiliário, nos sofás, móveis e artigos de decoração.



Figs.7 e 8. Sala de estudo. Fonte: (Nido Student, n.d.)

Analisando a sala de estudo, a mesa central destina-se a um grupo de estudantes para trabalhar em conjunto, estando à vontade com a junção de duas mesas de grandes dimensões. Os restantes espaços de trabalho remetem-se a estudantes que queiram se concentrar no estudo individual.



Fig.9. Sala de cinema. Fonte: (Nido Student, n.d.)

Junto a estes espaços encontrar-se-à a sala de cinema. Na figura 9 encontra-se a representação deste ambiente e verifica-se que irá possuir vários cadeirões individuais com mesas de apoio. As cores predominantes são o tom roxo escuro, uma cor que fará com que o ambiente se

torne o suficientemente escuro para observar mais claramente a tela do televisor e o tom bege que cria contraste.



Fig.10. Cozinha partilhada. Fonte: (Nido Student, n.d.)

A zona de refeições, ilustrada na figura 10, está projetada de modo a que os estudantes consigam desfrutar das suas refeições com os colegas de casa em grupo, dando espaço à socialização. Nesta divisão é possível observar diferentes tipos de madeira entre os móveis superiores e a mesa e banco de refeições. Este espaço contará com o apoio de dois fornos, dois fogões, dois exaustores, dois lavatórios e um frigorífico de grandes dimensões para que haja uma maior facilidade e rapidez na preparação de alimentos. Por fim, perto da entrada/saída, logo atrás da mesa central, verifica-se uma zona de estar com dois sofás para que os jovens possam conviver neste espaço.



Fig.11. Ginásio comum. Fonte: (Nido Student, n.d.)

Achou-se importante que exista um espaço onde os jovens possam exercer atividade física inseridos num ambiente apropriado e totalmente equipado para esse fim. Para corresponder com essa ideia, o ginásio destas instalações possuirá grandes dimensões, tornando o espaço mais agradável para os seus utilizadores. Uma outra vantagem será poder criar uma melhor circulação de ar entre divisões e entre o exterior e interior pelas grandes janelas visíveis na figura 11. Junto a este espaço também existirá uma zona fechada para praticar yoga com a disponibilização de tapetes apropriados para o exercício, e com ambiente desenhado para proporcionar bem estar.

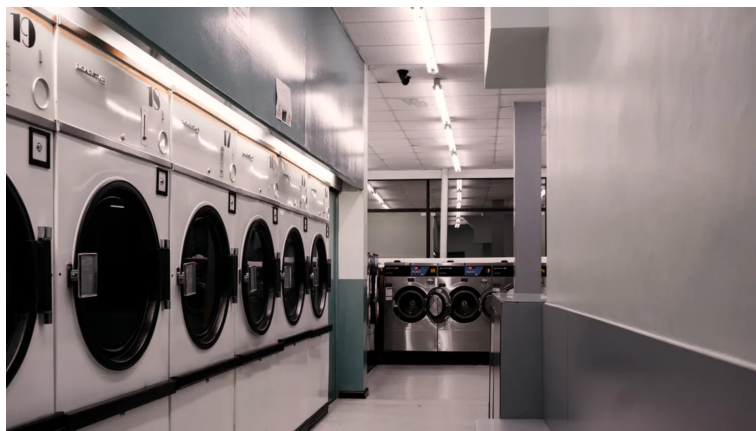


Fig.12. Lavandaria. Fonte: (Nido Student, n.d.)

Uma outra divisão de igual importância, que deverá existir em todas as residências é o espaço onde os jovens poderão tratar das suas roupas. Na lavandaria comum encontrar-se-ão várias máquinas de lavar como também máquinas de secar a roupa, de modo a que os mesmos consigam ter sempre as suas roupas prontas sem ter de esperar muito tempo até que sequem, tornando-se assim um local funcional.



Fig.13. Estacionamento para bicicletas. Fonte: (Nido Student, n.d.)

É um facto que a maioria dos jovens não possui veículo próprio devido à confusão nas vias de trânsito, aos preços dos combustíveis e devido à fácil movimentação dentro da cidade com os meios de transporte públicos. Por essa razão muitos recorrem à compra ou aluguer de bicicletas para se deslocarem às suas universidades ou outros locais. Para estas situações é relevante projetar um espaço próprio para o armazenamento destes equipamentos, de modo a garantir a segurança dos mesmos. Consoante o que é possível observar na figura 13, esta residência de estudantes planeia uma divisão apropriada, onde as bicicletas ficarão posicionadas em paralelo, dando espaço de circulação para que seja possível entrar e sair deste espaço livremente.

Em suma, todos os quartos deverão ter acesso a uma casa de banho privada, e deverão existir algumas opções de escolha no tipo de quartos para que os jovens possam decidir em qual tipo se sentem mais confortáveis. É também importante que os quartos /estúdios estejam inseridos pelos vários pisos, e as zonas comuns localizadas nos pisos inferiores.

O ginásio poderá ser posicionado num espaço onde seja possível ter acesso a janelas para o exterior, para que exista entrada e saída de ar, dado que nesta zona este é um factor de grande importância. A separação entre esta divisão com as restantes poderá ser com uma divisória em vidro de modo a que haja harmonia entre os ambientes.

Dando destaque ao design de interiores, foi verificado que a iluminação direta em alguns dos elementos faz com que dê destaque a algumas áreas de importância, como é o caso da receção, visto que será zona de maior afluência e impacto para os visitantes e futuros residentes.

Concluindo a análise a esta residência é possível retrair que os espaços comuns e privados deverão ter impacto na sua organização e design. É importante a escolha acertada das cores, materiais, de modo a tornar cada ambiente único, com o mínimo de repetições.

1.1.2 *Livensa Living Coimbra Rio*

O segundo caso de estudo também se localiza em Portugal, *Livensa Living* trata-se de uma empresa de residências universitárias que se pretendem *premium* espalhadas por Espanha e Portugal. Destinam-se a estudantes ou quaisquer outras pessoas relacionadas com o âmbito académico, como professores ou investigadores. A residência em estudo é a *Livensa Living Coimbra Rio*, e fica localizada na Rua do Brasil nº1, em Coimbra. Trata-se de um projeto do grupo de arquitetura Sítios e Formas II, Lda e construído pelo grupo Casais Engenharia e Construção, que ficou finalizado em maio de 2021.

Esta unidade em questão corresponde a um projeto que promoveu a reabilitação de um conjunto de edificações devolutas, onde foi possível adaptar alguns blocos de modo a construir a residência de estudantes.

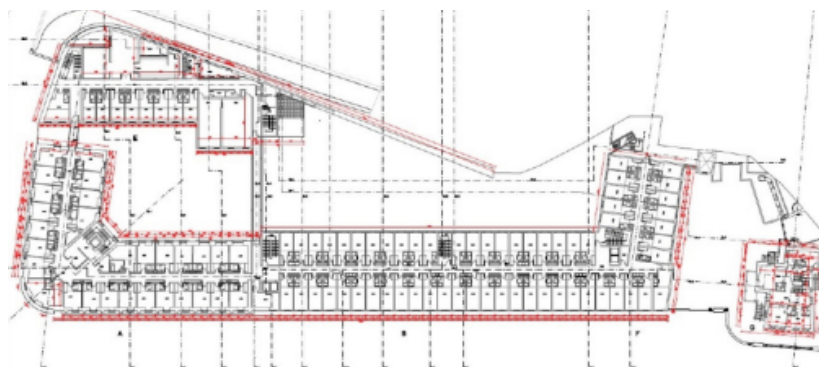


Fig.14. Planta do conjunto de edificações reabilitadas para construção da residência de estudantes *Livensa Living Coimbra Rio*. Fonte: (Prémio Nacional de Reabilitação Urbana, n.d.)

Um dos empreendimentos inseridos neste conjunto fora anteriormente utilizado como um edifício de uma antiga fábrica de moagem de cereais no século XIX. Todos os edifícios do conjunto sofreram intervenções e adaptações de modo a conseguir corresponder ao espaço da residência, mantendo algumas características arquitetónicas do edifício original. (Prémio Nacional de Reabilitação Urbana, n.d.).



Figs.15 e 16. Fotografias do espaço como era anteriormente à projeção da nova residência de estudantes *Livensa Living Coimbra Rio* na Rua do Brasil nº1, em Coimbra. Fonte: (Prémio Nacional de Reabilitação Urbana, n.d.)



Figs.17 e 18. Fotografias do espaço após a projeção da nova residência de estudantes Livensa Living Coimbra Rio. Fonte: (Prémio Nacional de Reabilitação Urbana, n.d.)

Foram idealizados cerca de cento e vinte quartos/estúdios, uma receção, *lounge*, salas de jantar, áreas de lazer, ginásio, piscina interior, sauna, cinema, biblioteca, salas de estudo, lavandaria, distribuídos pelos cinco pisos.

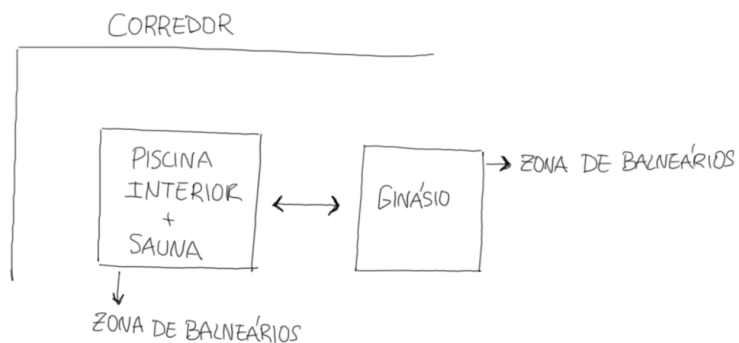


Fig.19. Esquema piso -1 da residência *Livensa Living Coimbra Rio*. Imagem produzida pelo autor.

Executando uma análise sobre a composição do espaço foi possível criar um esquema de todos os pisos de modo a entender o posicionamento das divisões. Começando pelo piso -1, é possível observar na figura 19, o espaço da piscina, sauna e ginásio. Cada uma destas zonas possui um balneário comum de modo a atender as diferentes atividades dos utilizadores.

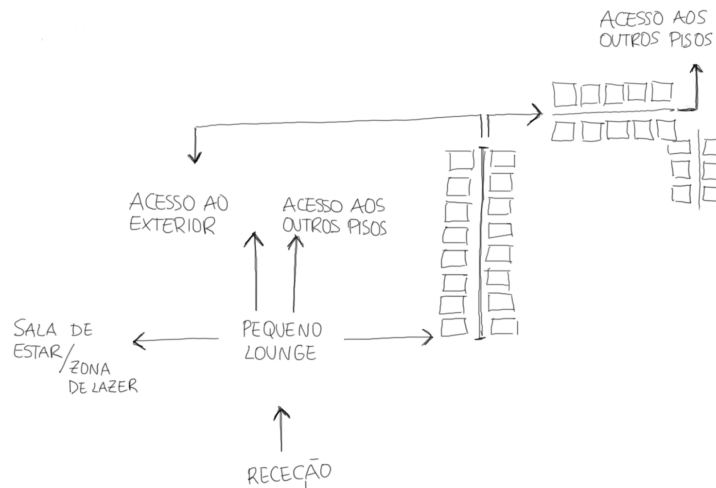


Fig.20. Esquema piso 0 da residência *Livensa Living* Coimbra Rio. Imagem produzida pelo autor.

No piso 0 situa-se a recepção, o lounge, a sala de estar e alguns quartos. Este piso tem acesso ao jardim exterior localizado na parte central dos edifícios. Todos os andares têm o apoio de casas de banho para o uso de todos os residentes. O conjunto de edifícios interliga-se através de pequenas passagens em betão que unem os edifícios de modo a tornar em um só.

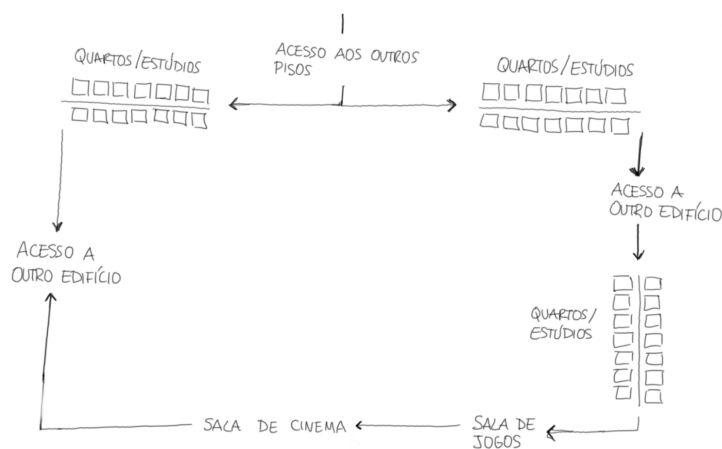


Fig.21. Esquema piso 1 da residência *Livensa Living Coimbra Rio*. Imagem produzida pelo autor.

Avançando para o piso 1, após subir a escadaria ou utilizar o elevador disponível, é possível ter acesso aos quartos/estúdios. Atravessando os corredores dos quartos encontram-se espaços comuns de lazer: a sala de jogos e a sala de cinema. Como é possível observar no esquema apresentado na figura 21, é possível circular em toda a área sem ter que sair de um edifício para entrar no outro.

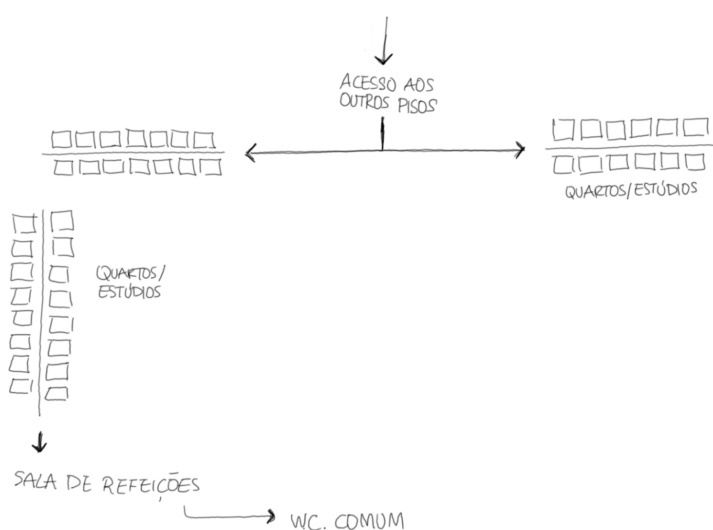


Fig.22. Esquema piso 2 da residência *Livensa Living Coimbra Rio*. Imagem produzida pelo autor.

No piso 2, foram projetados quartos e estúdios com o apoio de uma zona de refeições comuns, sendo este o único espaço comum neste andar.

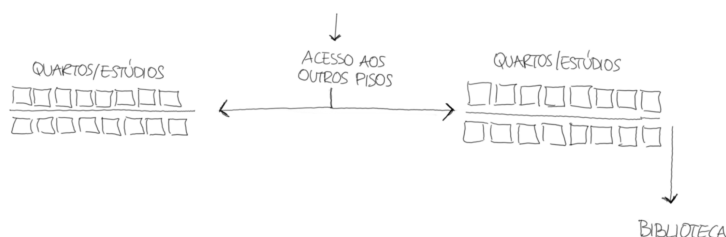


Fig.23. Esquema piso 3 da residência *Livensa Living Coimbra Rio*. Imagem produzida pelo autor.

De modo a finalizar esta breve análise, no último piso sendo denominado como piso 3, ficam situados os restantes quartos/estúdios, com o apoio de uma grande biblioteca de acesso a todos os residentes.

Características dos ambientes:

Fazendo uma análise mais detalhada sobre os espaços, logo na entrada do edifício principal, dispõe-se a receção. Na figura 24 verifica-se que é utilizado revestimento em pedra para as paredes, pavimento e para as superfícies, combinando dois tons dentro da paleta bege. O balcão de atendimento geral desta unidade estudantil possui dimensões superiores ao estudado anteriormente, dando espaço para atender duas pessoas ao mesmo tempo, fazendo com que o serviço seja mais eficiente.



Fig.24. Entrada e receção da residência Livensa Living Coimbra Rio. Fonte: (Livensa Living, n.d.)

Continuando no piso 0, após a entrada verifica-se uma sala comum com elementos com tons neutros, e algumas cores de destaque em detalhes no ambiente. É possível verificar harmonia em toda a composição de artigos. É visivelmente um espaço com muita luz natural e vários pontos de luz artificial. Nesta zona estão disponíveis impressoras profissionais para dar apoio aos estudantes nos seus trabalhos.



Fig.25. Área comum da residência Livensa Living Coimbra Rio. Fonte: (Livensa Living, n.d.)

Na mesma divisão, disposto num canto localiza-se uma área de entretenimento. Estão disponíveis mesas de *snooker*, ténis de mesa, sofás e cadeirões com o intuito que os jovens desfrutem do espaço com outros colegas da casa. Também, em toda esta área observa-se que o teto possui uma cor escura, e toda a estrutura do edifício encontra-se exposta, funcionando como um elemento decorativo.



Fig.26. Área de lazer da residência Livensa Living Coimbra Rio. Fonte: (Livensa Living, n.d.)

No mesmo andar, no lado oposto apresenta-se o corredor de acesso a alguns dos quartos e estúdios, posicionados em frente uns aos outros, como é possível observar na figura 27.

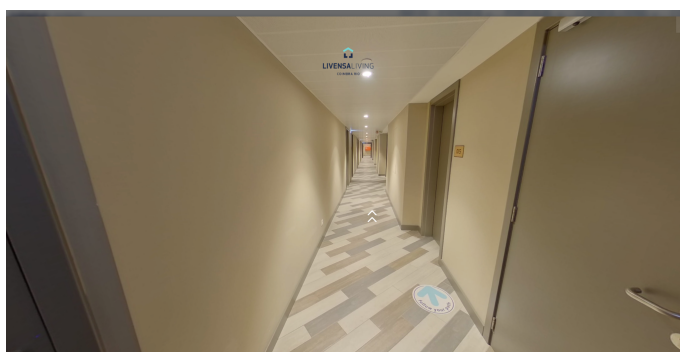


Fig.27. Corredor do piso 0 da residência Livensa Living Coimbra Rio. Fonte: (Livensa Living, n.d.)

Nesta unidade estudantil existem quartos individuais e duplos, todos totalmente equipados, com o apoio de casa de banho privada e uma pequena cozinha que serve cada quarto individualmente. Os quartos individuais (ver figuras 28 a 30) distribuem-se em quatro tipos, sendo eles os *Standard*, com cerca de 16 metros quadrados e dividem-se entre os andares 0 a 3, os *Superior*, com a mesma metragem quadrada porém com vista desafogada, os *Premium*, com 17 a 21 metros quadrados também entre os andares 0 a 3 e por fim os *Super Premium* com dimensões superiores passando os 21 metros quadrados e situados ao longo de todo o edifício. Todos os quartos duplos são compostos por duas camas, duas zonas de estudo com secretária e cadeiras, dois armários e uma zona de refeições com uma mesa e dois bancos. Possuem três estilos diferentes, sendo eles os *Standard* com 16 a 17 metros quadrados, situados no rés do chão onde dispõem do acesso ao exterior. Os *Superior* que possuem a mesma dimensão e características que os quartos anteriores e os *Premium* com 18 a 26 metros quadrados localizados entre os pisos 0 a 2 e com as mesmas comodidades que os restantes quartos.





Figs.28 a 30. Estúdios individuais da residência Livensa Living Coimbra Rio. Fonte: (Livensa Living, n.d.)





Figs.31 e 32. Quartos duplos da residência Livensa Living Coimbra Rio. Fonte: (Livensa Living, n.d.)

Passando para o piso inferior (piso -1) encontra-se a divisão do ginásio, um local com grandes dimensões que está totalmente equipado. Este espaço é coberto com janelas de grandes dimensões permitindo que exista iluminação natural no local, vinda dos pisos superiores.



Fig.33. Ginásio da residência Livensa Living Coimbra Rio. Fonte: (Livensa Living, n.d.)

Junto ao ginásio, localiza-se uma das áreas com grande destaque, a área da piscina interior, onde é possível verificar os pilares em ferro fundido que foram para aqui trazidos. Estes pilares possuem um carácter decorativo e funcional na estrutura. Em redor da piscina observam-se espreguiçadeiras em madeira com mesas de apoio no mesmo material e nas paredes imagens artísticas de animais marinhos, sendo este o tema ideal para o espaço em análise.



Fig.34. Piscina da residência Livensa Living Coimbra Rio. Fonte: (Livensa Living, n.d.)

Junto à piscina, foi projetado um espaço comum, sendo este uma sauna, onde os residentes podem desfrutar destas duas áreas em conjunto.

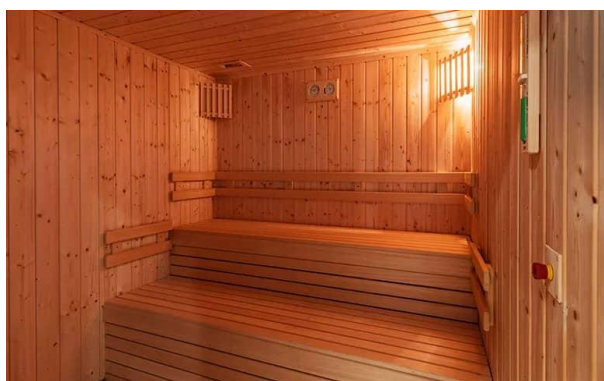


Fig.35. Sauna comum da residência Livensa Living Coimbra Rio. Fonte: (Livensa Living, n.d.)

Acedendo ao piso 1, existem zonas comuns para uso de todos os residentes, como é o caso da sala de cinema, composta por cadeirões individuais (mas que se podem juntar), para que haja um maior conforto e individualidade. O chão é revestido com carpete com tom escuro, e as paredes possuem duas cores intercaladas com um led de cor amarela, sendo este o elemento de destaque deste ambiente.



Fig.36. Sala de cinema da residência Livensa Living Coimbra Rio. Fonte: (Livensa Living, n.d.)

Seguindo para o piso 2, encontra-se o espaço da cozinha comum, totalmente equipado com os eletrodomésticos necessários. A área onde são tomadas as refeições encontra-se na diagonal à área anterior, com uma mesa de grandes dimensões revestidas em madeira e com cadeiras com encosto de modo a se tornarem mais confortáveis para os residentes. A parede de destaque situa-se na zona de entrada e saída e possui uma cor turquesa com tom escuro, que gera contraste com o tom escolhido para a madeira. Na figura 37 ainda é possível observar uma zona de socialização com um sofá e duas mesas de centro.



Fig.37. Espaço de refeições comum da residência Livensa Living Coimbra Rio. Fonte: (Livensa Living, n.d.)

Por fim, a zona da lavandaria é disponibilizada para todo o prédio, possui várias máquinas de lavar e secar roupa para dar apoio a todos os quartos, de modo a que seja funcional e que todos possam usufruir do espaço tranquilamente.



Fig.38. Lavandaria da residência Livensa Living Coimbra Rio. Fonte: (Livensa Living, n.d.)

Foi possível estudar sobre a organização do espaço, observando como é feita a distribuição entre os espaços comuns e privados. Em todos os pisos existem espaços onde os estudantes podem-se reunir e socializar, sem que haja a necessidade de se dirigir apenas a um piso específico para o fazer. Os pisos inferiores possuem maiores comodidades para a realização de exercício físico, e acesso ao exterior, nomeadamente a um parque que une todos os edifícios. Tal como foi analisado anteriormente é importante que haja espaço para estas atividades.

Reconstruir edifícios antigos é uma forma de reabilitar certas zonas da cidade, mantendo e valorizando a arquitetura do edifício reutilizado e dando nova vida aos espaços, como é o caso das residências de estudantes que são uma mais valia para os jovens, dando-lhes acesso a mais opções.

1.1.3 *Livensa Living* Marquês de Pombal



Fig.39. Edifício da residência de estudantes Collegiate na Rua do Conde de Redondo n°79, no Marquês de Pombal.

Fonte: (Uniarea, 2019)

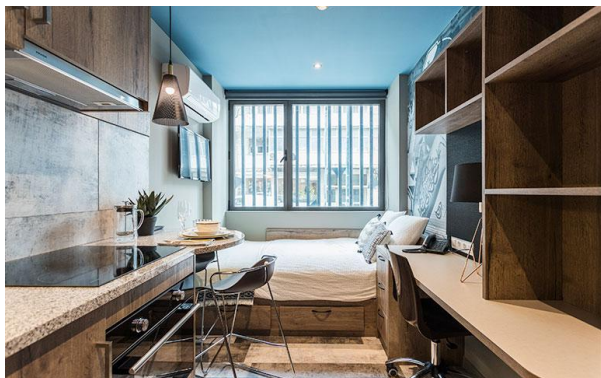
A unidade estudantil situada na Rua do Conde de Redondo nº79, no Marquês de Pombal. Anteriormente fazia parte da rede de alojamento estudantil “Collegiate”. Atualmente passou a ser gerida pela *Livensa Living*.

Um dos objetivos descritos pela empresa é a promoção da independência e a socialização na comunidade estudantil.

Características dos ambientes:

Nos quartos verifica-se que todos os quartos/estúdios encontram-se totalmente equipados com cozinha e apenas alguns possuem casa de banho privada. Os estúdios individuais dividem-se em seis tipos: *Standard*, com cerca de 14 metros quadrados, localizados entre o rés do chão e o sexto andar; *Superior*, com cerca de 16 metros quadrados, dispostos entre os sete andares da residência; *Premium*, com 19 a 23 metros quadrados situados apenas no sétimo andar; *Premium com varanda*, com metragem quadrada superior a 25, com varanda entre o primeiro e sétimo andar, *Super Premium* com 25 a 32 metros quadrados, localizados entre o rés do chão e o sexto andar; e *Super Premium com varanda* com 32 metros quadrados e uma varanda com 9 metros quadrados, dispostos apenas no sétimo e último andar. Os estúdios duplos possuem uma organização onde a cada dois quartos é feita a partilha de uma pequena cozinha e casa de banho. Para esta tipologia de quartos apenas existe um tipo sendo considerados como estúdios *Standard*, que possuem entre 9 a 10 metros quadrados e encontram-se distribuídos entre o 2º e 6º andar.





Figs.40 e 41. Quarto individual. Fonte: (Uniarea, 2019)

Nas figuras 40 e 41, observa-se que a residência optou por escolher camas de 120 cm de largura para compor os quartos. Segundo o que é possível observar na imagem, em alguns estúdios a cama ocupa o espaço junto à janela. Na parede em frente à cama foi colocada uma pequena televisão. Junto à cama a servir como apoio encontra-se uma mesa que serve tanto como mesa de cabeceira como também de secretária. No lado oposto verifica-se outra mesa de apoio às refeições dado que neste quarto está incorporada uma kitchenette (tem ar condicionado).



Fig.42. Zona de lazer. Fonte: (Uniarea, 2019)

As zonas de lazer são espaços importantes de socialização. Ao observar a figura 42, verifica-se que o espaço da zona de estar é amplo e convidativo. O facto de possuir o teto com uma estrutura de vidro faz com que seja possível a entrada de luz natural. A vegetação pendurada no teto cria dinamismo no ambiente e ao mesmo tempo, contrasta com os outros elementos ao seu redor. Todo o mobiliário possui tons neutros, entre eles o cinza, verde claro e bege. Também é possível verificar que nesta área o pavimento contém um padrão, o que faz com que haja destaque para esta zona. A disposição desta zona é feita em pequenos grupos de cadeiras, com uma mesa central e pequenos destaques em madeira.



Fig.43. Piscina interior da residência. Fonte: (Uniarea, 2019)

A piscina interior é uma das divisões mais atraentes deste espaço, dado que existem poucas residências de estudantes que possuem tal comodidade. Verifica-se um espaço amplo, com iluminação natural através das janelas situadas no teto. Todo o ambiente no geral é minimalista, com revestimento em madeira numa das paredes e pastilha com tom verde azulado na parede junto à piscina.



Fig.44. Espaço comum com atividades de lazer Fonte: (Uniarea, 2019)

Para além da zona de lazer referida anteriormente, existe um outro espaço dedicado ao entretenimento. Esta é uma área onde os jovens se podem divertir, jogar matraquilhos, bilhar ou fazer outras atividades. O facto de possuir várias mesas e cadeiras proporciona a socialização. Com o teto em preto, paredes em vermelho e cor de cimento, intercaladas com espelhos, remete-se a um espaço ideal para atividades polivalentes e de carácter divertido.



Fig.45. Ginásio da residência. Fonte: (Uniarea, 2019)

Por fim, junto à zona de lazer referida primeiramente, encontra-se um ginásio comum, totalmente equipado. Na figura 45, visualiza-se muita iluminação natural, com grandes janelas de vidro com vista para a área de lazer, e na parede contrária encontram-se espelhos em todo o seu comprimento. Além destes ambientes analisados, ainda existem outros que os estudantes podem aceder, como por exemplo uma biblioteca, sala de cinema e uma lavandaria.

De forma resumida, para cumprir com o objetivo da interação social entre os residentes foram projetados espaços que se dedicam ao lazer, como é o caso da sala de estar, com grandes dimensões, sala de jogos, cinema e piscina interior. Em muitos dos destes foi dada especial atenção à natureza colocando plantas no interior, de modo a que a mesma esteja presente em quase todos. Existe cuidado com o planeamento dos ambientes para que sejam próprios de acordo com o seu fim, por exemplo, a sala de jogos possui cores vivas, um ambiente apto para receber vários jovens dentro do mesmo ambiente e proporciona à diversão e interação social. Também foi dada importância ao facto de dar acesso a um espaço onde os jovens possam fazer exercício físico fornecendo um ginásio junto às zonas de lazer. Avaliando alguns fatores que poderão ser tomados em consideração na proposta deste trabalho, verifica-se que as camas com 120 cm de largura poderão ser uma boa opção para oferecer mais espaço e conforto. Também deverá ser utilizado um design moderno, como é o caso da utilização de tons neutros e quentes. Por fim, sempre que possível, deverá ser utilizada a iluminação natural criando espaços mais amplos, iluminados e frescos.

1.1.4 Xior Student Housing Alameda



Fig.46. Foto da fachada exterior da residência de estudantes *Xior Student Housing* localizada na Avenida Almirante Reis nº178, Alameda, Lisboa. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)

Fazendo uma abordagem à residência de estudantes *Xior Student Housing* localizada na Avenida Almirante Reis nº178 em Lisboa verifica-se que este é um edifício dos anos 30 que foi reabilitado de modo a se converter numa residência para estudantes.

A *Xior Student Housing* é gerida por uma empresa imobiliária belga com especialidade no setor de habitação estudantil na Bélgica, Holanda, Espanha e Portugal. O objetivo da construção destas instalações é oferecer quartos e estúdios estudantis com ambiente confortável, seguro e com um conceito moderno.

Fazendo uma abordagem ao seu conteúdo, foi possível confirmar que foram projetados vários modelos diferenciados pelas comodidades e seus tamanhos. Será feita uma descrição com detalhe sobre cada um destes de modo a compreender de melhor forma a sua composição e *layout*. O edifício tem um total de cinco andares, sendo constituído pelo piso -1, 0, 1, 2 e 3. O piso -1 é dedicado aos espaços partilhados, sendo composto pela sala de estar, sala de jogos, sala de estudo, cozinha, lavanderia, casa de banho social e um pequeno quintal.



Fig.47. Esquema do piso -1 da residência de estudantes *Xior Student Housing*. Imagem produzida pelo autor.

Os restantes pisos são dedicados aos espaços privados, estando compostos por quatro quartos e quatro estúdios em cada andar. Existe também uma casa de banho comum e uma kitchenette para os quartos que não possuem tais características.



Fig.48. Esquema dos pisos 0, 1, 2 e 3 da residência de estudantes *Xior Student Housing*. Imagem produzida pelo autor.

Características dos ambientes:

Começando por analisar os quartos com casa de banho e cozinha partilhada, verifica-se que existem vários tipos consoante as comodidades pretendidas. Todos são individuais porém com dimensões e características diferentes, como se segue nos exemplos:

- *Good Room*:

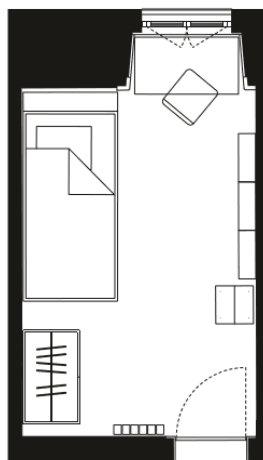


Fig.49. Planta: Good Room na Xior Student Housing Alameda. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)

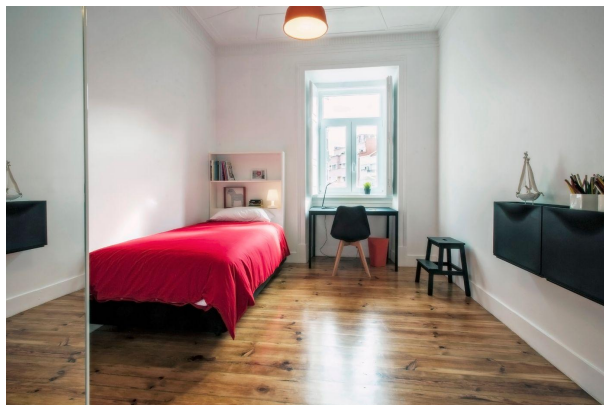


Fig.50. Fotografia do Good Room na Xior Student Housing Alameda. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)

Este é um quarto individual, com cerca de 12m², sem casa de banho nem cozinha privada. Tal como é possível observar nas figuras 29 e 30, dispõe de uma organização simples, minimalista, sendo possível acrescentar decoração por parte dos jovens para personalizar o quarto.

- *Great Room*

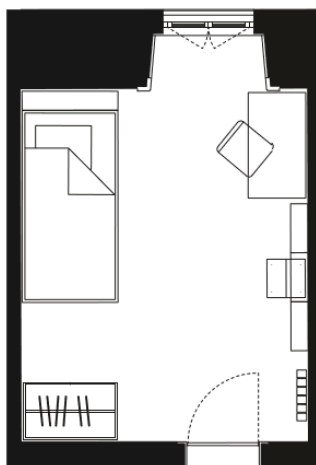


Fig.51. Planta: Great Room na Xior Student Housing Alameda. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)

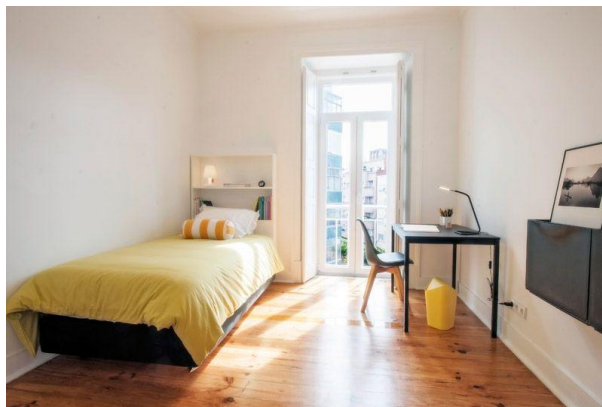


Fig.52. Fotografia do Great Room na Xior Student Housing Alameda. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)

O *Great Room* dispõe de uma organização semelhante ao quarto anterior porém com a diferença que o quarto é um pouco maior com cerca de 13 m². As comodidades são iguais ao anterior, o que difere são as cores de alguns elementos. O interior dos quartos remete à arquitetura portuguesa, com muita iluminação natural, pavimento em madeira com rodapés altos e paredes claras.

- *Good Studio*

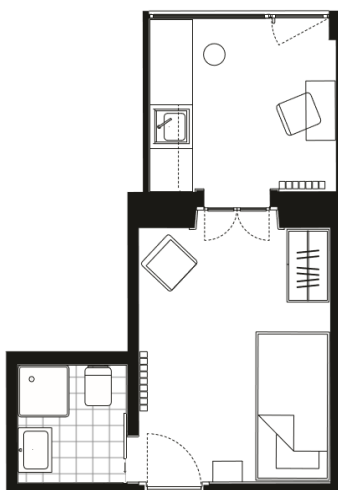


Fig.53. Planta: Good Studio na Xior Student Housing Alameda. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)

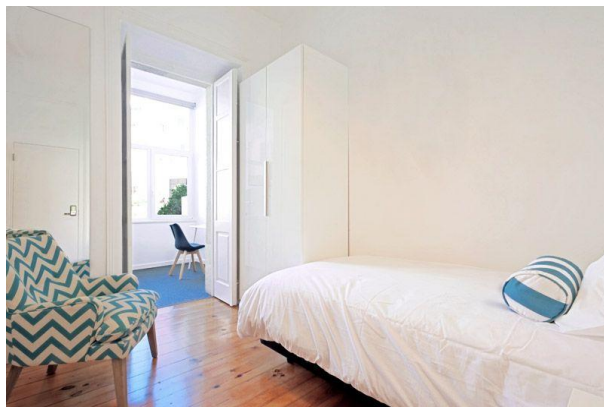


Fig.54. Fotografia do Good Studio na Xior Student Housing Alameda. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)

Trata-se de um estúdio com uma dimensão de 16 m². Possui uma casa de banho privada, com uma kitchenette incluída e aquecimento central. Como comodidades, está presente uma cama individual, um roupeiro e um kit de cozinha. Através da planta do quarto é possível verificar como está organizado o espaço. A casa de banho situa-se logo após a entrada à esquerda, e a kitchenette é possível fechar de modo a dividir os espaços.

- *Great Studio*

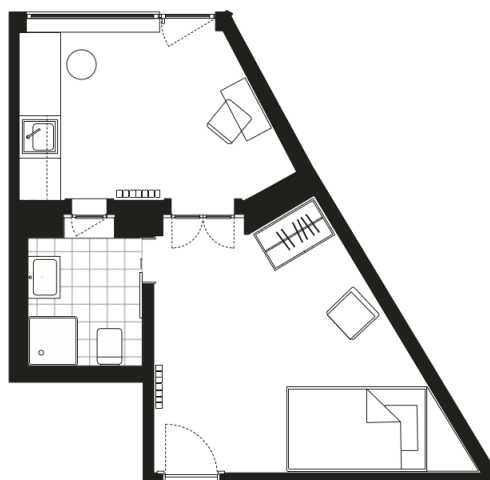


Fig.55. Planta: Great Studio na Xior Student Housing Alameda. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)



Fig.56. Fotografia do Great Studio na Xior Student Housing Alameda. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)

O *Great Studio* tem como dimensões cerca de 22 metros quadrados e possui as mesmas características que o estúdio anterior porém com a diferença que neste a cama é de 120cm e o espaço em si é maior. A nível de *layout* é possível perceber pela planta que dispõe de um ângulo acentuado num dos lados do quarto o que faz com que exista uma disposição diferente dos quartos anteriores e exista um maior dinamismo na sua estrutura.

- *Super Studio*

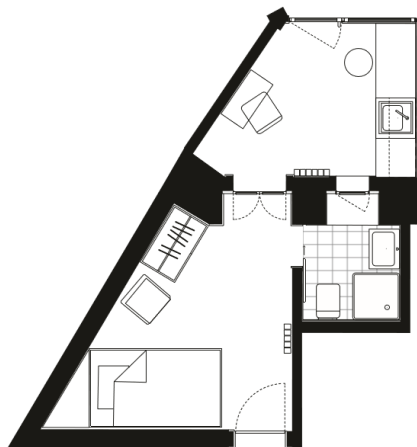


Fig.57. Planta: Super Studio na Xior Student Housing Alameda. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)



Fig.58. Fotografia do Super Studio na Xior Student Housing Alameda. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)

O *Super Studio* possui menos metros quadrados do que o *Great Studio*, tendo apenas 17 metros quadrados. Possui casa de banho privada, kitchenette, aquecimento central, uma cama de 120 cm, roupeiro e uma cozinha totalmente equipada. Comparando com o estúdio analisado anteriormente, este tem uma disposição semelhante porém invertida. Conforme é possível verificar nas figuras 57 e 58, este estúdio apresenta-se com cores vivas em muitos dos elementos que compõe.

- *Boss Studio*

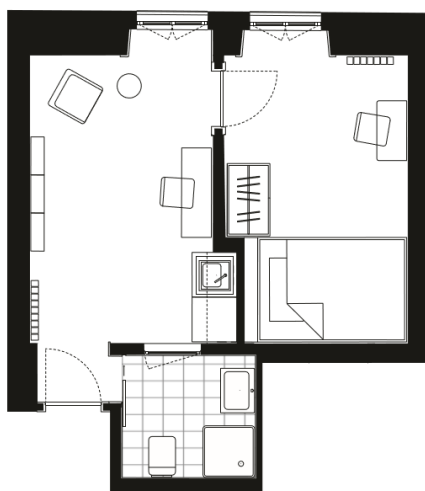


Fig.59. Planta: Boss Studio na Xior Student Housing Alameda. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)



Fig.60. Fotografia do Boss Studio na Xior Student Housing Alameda. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)

O *Boss Studio*, dispõe de uma organização diferente, porém com as mesmas condições que os estúdios anteriores. Este estúdio possui paredes que dividem as divisões da cozinha, sala de estar e jantar com o quarto. Segundo a figura 60, apresenta um estilo contemporâneo, com elementos minimalistas.

- *The Special One*

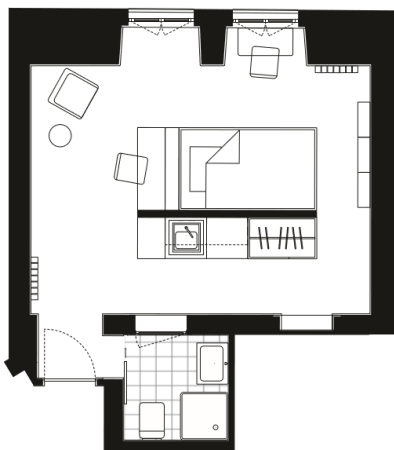


Fig.61. Planta: The Special One na Xior Student Housing Alameda. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)

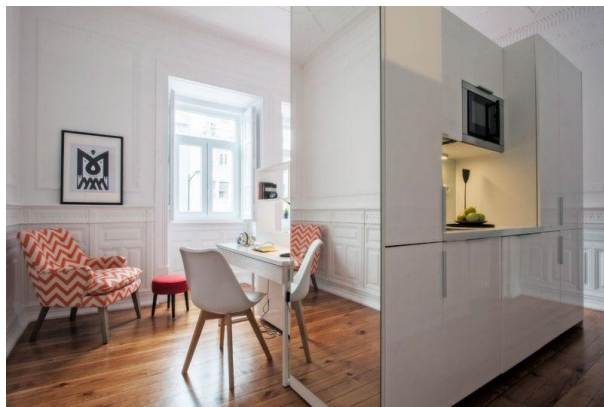


Fig.62. Fotografia do The Special One na Xior Student Housing Alameda. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)

Por último, o estúdio *The Special One* tem uma composição diferente de todos os outros estúdios. O único elemento que separa a kitchenette dos restantes espaços é uma parede central. Segundo as figuras 61 e 62, os ambientes possuem cores claras e alguns elementos de destaque na decoração, fazendo com que haja harmonia no seu todo.

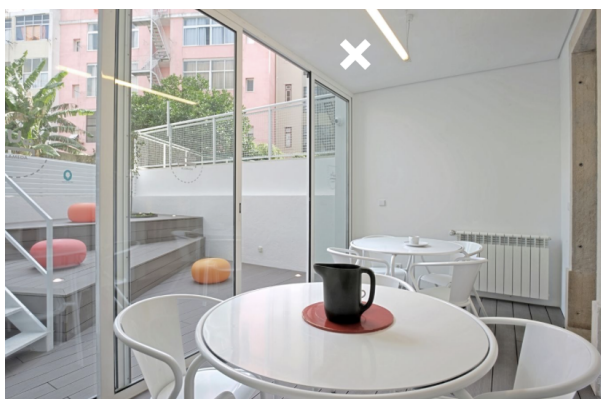


Fig.63. Área comum da *Xior Student Housing* localizada na Alameda, Lisboa. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)

Continuando a análise para os restantes ambientes da residência, o quintal é um dos espaços da área comum, com uma varanda onde os residentes podem apanhar sol, desfrutar do ar livre e socializar com os restantes colegas. É um espaço com grande iluminação natural, cores claras e espaço minimalista.

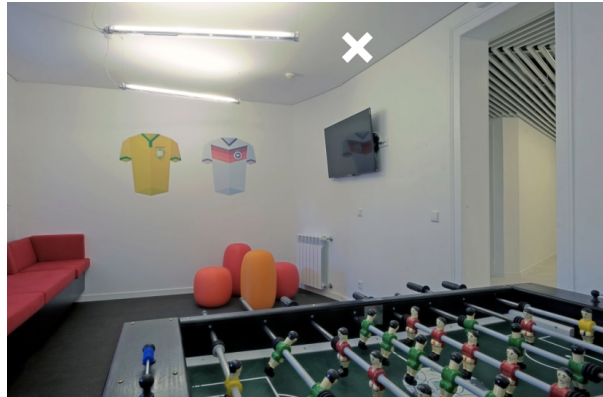


Fig.64. Área de lazer da *Xior Student Housing* localizada na Alameda, Lisboa. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)

Para a área de lazer foi colocada uma mesa de “matraquilhos”, com a intenção que haja o factor do divertimento. Neste espaço observa-se uma decoração simples, com cores vivas, como por exemplo o vermelho no sofá, nos pequenos bancos em frente ao sofá, e o apoio de uma televisão.



Fig.65. Sala de estudo da *Xior Student Housing* localizada na Alameda, Lisboa. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)

A sala de estudo desta residência é composta por várias mesas, algumas com tons escuros e outras com tons claros. Algo que caracteriza este espaço é a decoração na parede com a frase “Home to university life” que descreve o ambiente em que os jovens se encontram inseridos, lembrando-lhes os seus objetivos, as razões que levaram às suas escolhas e fazendo com que entrem no espírito académico. Novamente, na figura 45 observa-se a cor branca nas paredes com os restantes elementos em destaque com cores vibrantes, como se verifica nos sofás presentes na sala.



Figs.66 e 67. Cozinha partilhada da *Xior Student Housing* localizada na Alameda, Lisboa. Fonte: (Xior Student Housing, n.d.)

A cozinha partilhada possui uma ilha no centro, onde são feitas as refeições. Os armários superiores e inferiores destinam-se à arrumação dos itens dos jovens. Tal como se verifica na figura 67, esta cozinha conta com o apoio de um frigorífico de grandes dimensões. Junto a essa zona, encontra-se o lava loiça e um microondas embutido na zona superior. Para a zona onde são tomadas as refeições predomina a madeira pinho, com uma mesa central e um balcão com pedra branca junto à parede com cadeiras altas. A decoração da parede é um elemento de destaque visto que remete às características sardinhas de Lisboa.

Fazendo um resumo do que foi estudado sobre esta residência de estudantes pode-se reunir algumas informações que poderão servir de apoio para a proposta de projeto, nomeadamente a maneira como foi projetada a partilha das casas de banho e da cozinha. Por cada quatro quartos é disponibilizada uma casa de banho com dois duches e uma pequena cozinha totalmente equipada para que os jovens possam realizar as suas refeições sem sair do andar onde se encontram. No caso dos estúdios existem várias dimensões que se adaptam ao formato do edifício e com cozinha e casa

de banho privada. Para que haja socialização entre os residentes, especialmente os que ocupam os estúdios, é necessário que se dirijam ao andar inferior (pisos -1), dado que não existe outro espaço com esse fim nos pisos dos quartos, o que poderá dificultar a interação social. Por outro lado, pode-se avaliar como positivo o planeamento e organização do interior dos quartos com design minimalista, com aspetos diferentes em cada quarto e com coerência entre si.

Síntese: Após uma breve análise de alguns casos de estudo de residências de estudantes situadas em Portugal, foi possível avaliar pontos comuns entre elas. No modo geral, todas concentram-se no bem-estar dos seus residentes procurando projetar espaços que propiciem a socialização. É dada uma especial atenção à funcionalidade e design dos espaços para que se tornem ambientes de impacto, acolhedores e com carácter. Deverá ser pensada numa organização geral onde as zonas comuns e zonas privadas estejam estruturadas conforme as suas dimensões e finalidades. Deste modo é possível afirmar que comodidades como ginásios, piscinas e salas de lazer deverão estar nos pisos inferiores para que haja maior facilidade de acesso a todos os residentes. Entrando nos

detalhes, observou-se que os quartos deverão dar atenção à privacidade dos jovens. É importante que haja planeamento para garantir a criação de um espaço onde os estudantes possam estar sozinhos no quarto, mesmo que seja partilhado. Também podemos afirmar que existe preferência que os quartos sejam individuais, com casa de banho privada e uma pequena cozinha totalmente equipada. Todos estes factores deverão ser tomados em consideração na proposta do projeto deste trabalho, dado que são fruto de empresas que já fizeram estudos sobre as necessidades e desejos dos jovens e já possuem uma vasta experiência em alojamento estudantil em Portugal e no estrangeiro.

1.2 As residências de estudantes fora de Portugal

1.2.1 *Zura Hall*



Fig.68. Representação da fachada exterior da residência Zura Hall. Fonte: (HMC Architects, 2020)

Para além dos exemplos em Portugal, existem muitos outros de residências localizadas no estrangeiro que possuem padrões semelhantes às referidas anteriormente.

Serão abordados dois exemplos, começando pela análise ao novo centro de alojamento estudantil *Zura Hall* na Universidade Estatal de San Diego. Esta unidade com estilo tradicional foi renovada e inaugurada em 2016, em San Diego, nos Estados Unidos.

Tal como nos alojamentos estudantis estudados anteriormente, este também tinha como objetivo a interação social entre os jovens. Para esse fim foram construídas zonas comuns no centro do edifício onde os jovens necessitam de atravessar para se dirigirem aos seus quartos, sendo assim existe uma maior chance de criar conexões entre os residentes.

No primeiro andar encontra-se situada uma cozinha, uma sala de estar e uma sala de estudo polivalente. De acordo com os arquitetos, todos os cantos estão desenhados e aproveitados para tirar o melhor partido do espaço, sem que nada seja desperdiçado.



Fig.69. Sala comum. Fonte: (HMC Architects, 2020)

Segundo o que é possível observar na figura 69, a sala comum possui amplitude para vários espaços onde os jovens podem sentar-se e conviver com os seus colegas ou até mesmo estudar. Visualiza-se um espaço amplo com acesso à zona exterior também utilizada para lazer.

Quando os estudantes estão longe de casa é normal que acabem por entrar na rotina de comer, dormir e estudar, é necessário manter os estudantes ativos para a atividade física. Desta forma, para esta residência em análise, os arquitetos projetaram caminhos pedestres em redor da residência, campos abertos para praticar desportos ao ar livre e pequenos ginásios equipados. Algo especial desta unidade de residencial é o facto de ter sido contratado um artista local para criar murais e esculturas relacionadas com o surf devido à cultura surfista de San Diego e desta forma tornar o espaço diferente, único e especial para os estudantes (HMC Architects, 2020).

Características dos ambientes:



Fig.70. Fotografia dos quartos partilhados da residência *Zura Hall*. Fonte: (HMC Architects, 2020)



Fig.71. Quarto quádruplo da residência *Zura Hall*. Fonte: (HMC Architects, 2020)



Fig.72. Quarto triplo da residência *Zura Hall*. Fonte: (HMC Architects, 2020)



Fig.73. Quarto duplo da residência *Zura Hall*. Fonte: (HMC Architects, 2020)



Fig.74. Quarto individual da residência *Zura Hall*. Fonte: (HMC Architects, 2020)

Relativamente aos quartos, nesta unidade, existem vários tipos de quartos partilhados: duplos (figura 73), triplos (figura 72) e quádruplos (figura 71). Todos encontram-se totalmente mobilados e possuem camas em beliche com estrutura em metal preto para a utilização de vários estudantes em simultâneo. Algumas das camas superiores possuem uma secretária em baixo em vez de uma outra cama. Um dos pontos negativos é o facto de não existirem divisórias entre as camas, o que pode resultar na falta de privacidade.



Fig.75. Zona de lazer exterior.
Fonte: (HMC Architects, 2020)



Fig.76. Zona de lazer exterior, onde os jovens podem desfrutar do espaço à noite.

Fonte: (HMC Architects, 2020)

A zona de lazer exterior, através das figuras 75 e 76, observa-se que os jovens podem desfrutar da companhia dos colegas junto a uma lareira exterior presente no pátio desta residência, em espreguiçadeiras de diversas cores. Este espaço está projetado de modo a poder ser usado por quem gosta de estudar ao ar livre ou por quem desfruta de ver um filme numa projeção no exterior numa noite quente. No exterior estão situadas as zonas de convívio com um jardim comunitário, onde proporciona ao espaço um ar mais convidativo e cuidado com as plantas (HMC Architects, 2020).

Em suma, nesta residência é notório que existe prioridade no que diz respeito à socialização e contacto entre os residentes, através dos quartos partilhados. Um dos aspetos negativos identificados é o caso de não existir privacidade nesse tipo de quartos, visto que não existe nenhum elemento que sirva de barreira ou apoio quando os jovens desejarem. Um aspeto positivo é o facto das zonas comuns estarem em locais de passagem, o que faz com que o objetivo da interação social seja reforçado. Por fim, o contacto com o exterior também foi algo extremamente valorizado pelos projetistas, dessa forma foram criadas zonas de lazer que podem ser utilizadas durante o dia ou noite.

1.2.2 Tietgenkollegiet Copenhagen

Um dos exemplos de uma residência universitária bem sucedida é o projeto elaborado pelos arquitetos Lundgaard e Tranberg, em 2005, onde o conceito seria criar “a residência do futuro”

através da arquitetura e espaços inovadores. Esta residência possui uma área com aproximadamente 26515 metros quadrados, para cerca de quatrocentos estudantes, tornando-se uma referência na área da arquitetura deste tipo de ocupação. Trata-se de uma construção com um formato circular capaz de integrar o espaço circundante, que se tornou uma referência internacional premiada, pelas suas formas e características, como também pela escolha de materiais e decoração. Este conceito definido pelos arquitetos permite a organização do edifício em sete andares circundando um grande pátio verde no centro (ArchDaily, 2014).



Fig.77. Vista superior do edifício com o conceito circular.

Fonte: (Tietgenkollegiet, n.d.)



Fig.78. Vista do pátio interno.

Fonte: (Tietgenkollegiet, n.d.)

Uma das características mais marcantes nesta residência é a escolha de materiais, nomeadamente no revestimento com cobre “tombac” e carvalho, e nas áreas internas as paredes estão despidas, apenas revestidas com lona de bétula e com pisos de magnesita (Tietgenkollegiet, n.d.).



Fig.79. Detalhe para a observação dos revestimentos do edifício.

Fonte: (Tietgenkollegiet, n.d.)

No interior, a escolha dos materiais entra em concordância com o exterior, revestindo as paredes dos corredores com contraplacado decorado com padrões impressos, fazendo com que cada corredor tenha a sua própria identidade e dinamismo (Tietgenkollegiet, n.d.).



Fig.80. Padrões impressos presentes nas paredes dos corredores da residência.

Fonte: (Tietgenkollegiet, n.d.)

No interior, observamos cozinhas totalmente equipadas, com quatro frigoríficos, dois fornos e um fogão de grandes dimensões para apoio a doze quartos. Perto das cozinhas situa-se a sala de estar e jantar com vista para as restantes moradias. Na área de serviço encontra-se a lavandaria, onde foram utilizadas diversas cores, dando características únicas para este espaço (Tietgenkollegiet, n.d.).



Fig.81. Fotografia da lavanderia da residência em estudo.

Fonte: (Tietgenkollegiet, n.d.)

O colorido presente na lavanderia é repetido nas cadeiras, caixas de correio e nas cortinas, criando assim características semelhantes entre os espaços.



Fig.82. Fotografia das caixas de correio da residência em estudo.

Fonte: (Tietgenkollegiet, n.d.)



Fig.83. Fotografia dos cortinados das áreas comuns da residência em estudo.

Fonte: (Tietgenkollegiet, n.d.)

Nesta residência está incorporada uma área de lazer onde foram projetadas duas salas de cinema, uma divisão com uma mesa de snooker, um parque para bicicletas e duas salas de música. Por fim, existe uma área de estudo onde inclui um espaço de leitura e uma área informática com recursos de impressão e uma área de desportos ao ar livre.

No total foram projetados trezentos e sessenta quartos direcionados para o lado externo da estrutura redonda (ArchDaily, 2014).



Fig.84. Fotografia das janelas dos quartos, com persianas de madeira.

Fonte: (Tietgenkollegiet, n.d.)

Em todos os quartos existe uma parede revestida com painéis de madeira com um propósito decorativo mas também funcional, pois é nesse espaço que estão embutidos armários, estantes como também um guarda-roupa móvel que poderá servir também como uma divisória dentro do quarto (ArchDaily, 2014).



Fig.85. Fotografia da arrumação embutida dentro do quarto.

Fonte: (Tietgenkollegiet, n.d.)

Cada quarto dispõe de uma casa de banho privada com piso aquecido e chuveiro.

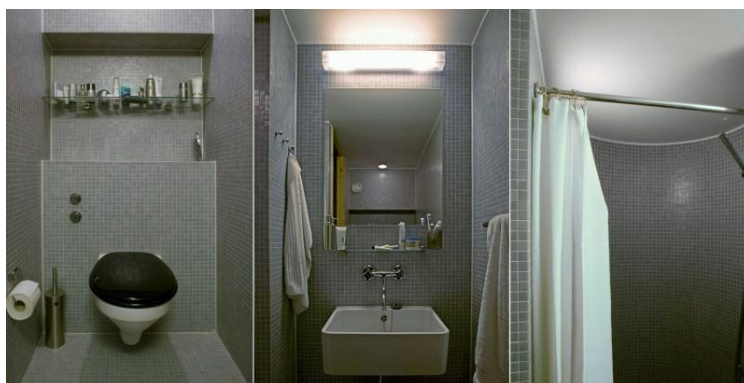


Fig.86. Fotografia da casa de banho do quarto.

Fonte: (Tietgenkollegiet, n.d.)

Para além dos quartos single e partilhados, ainda existem trinta quartos duplos para casais ou para estudantes que preferam ter um quarto com espaço extra. E cerca de sessenta quartos estão dedicados a estudantes internacionais (ArchDaily, 2014).

Uma cozinha é sempre o ponto central de qualquer residência, é importante que exista um espaço agradável para desfrutar da atividade de cozinhar e socializar. Na Tietgenkollegiet, foram implementadas doze cozinhas espaçosas totalmente equipadas, incluindo também armários

individuais para alimentos ou utensílios extra. As dimensões da cozinha permitem a utilização simultânea de vários moradores para cozinhar ao mesmo tempo. Na imagem que se segue é possível observar um exaustor de grandes dimensões para uma melhor retenção de cheiros (ArchDaily, 2014).



Fig.87. Fotografia de uma das cozinhas partilhadas.

Fonte: (Tietgenkollegiet, n.d.)

A mobília das cozinhas possui mesas de jantar com grandes dimensões e cadeiras coloridas. Os moradores podem contribuir para a personalização da cozinha completando a mesma com pequenos sofás, poltronas ou estantes ou equipá-la com aparelhos eletrônicos da sua preferência (ArchDaily, 2014).



Fig.88. Fotografia da mesa de jantar de uma das cozinhas partilhadas.

Fonte: (Tietgenkollegiet, n.d.)

Nestes espaços comuns é possível observar vários estudantes a ler ou a estudar, tornando-se assim um espaço polivalente e não apenas para cozinhar ou tomar as refeições. Junto da cozinha, está presente uma dispensa e varões onde os estudantes podem colocar as roupas a secar (ArchDaily, 2014).



Fig.89. Fotografia do interior da dispensa junto da cozinha partilhada.

Fonte:(Tietgenkollegiet, n.d.)

Por cada grupo habitacional existe uma sala comum onde os moradores podem se reunir e conviver. Todas estas salas estão abertas para todos os moradores, ou seja, independentemente do grupo habitacional os estudantes podem-se dirigir a qualquer uma das salas comuns, além da própria cozinha. Nestas salas comuns é possível encontrar sistemas de cinema com projetores e colunas de som, salas de jogos de consola, salas de jogos de tabuleiro, bilhar ou até matraquilhos (ArchDaily, 2014).



Fig.90. Fotografia de uma sala comum equipada com projetor para cinema.

Fonte: (Tietgenkollegiet, n.d.)



Fig.91. Fotografia de uma sala comum equipada com uma mesa de bilhar.

Fonte:(Tietgenkollegiet, n.d.)

Em adição a estes espaços partilhados ainda existe no rés do chão, uma sala de reuniões que pode ser adaptada para festas ou pequenos eventos.



Fig.92. Fotografia de um espaço comum sendo utilizado para uma festa.

Fonte: (Tietgenkollegiet, n.d.)

Para além desses espaços descritos anteriormente, é importante para uma residência de estudantes fornecer espaços para estudar e ler, como é o caso da sala de leitura onde os moradores podem sair do seu quarto e obter uma dose de motivação para os seus projetos. Ou caso necessitem dos serviços de impressão e digitalização ou de apenas utilizar um computador o poderão fazer na sala de computadores (ArchDaily, 2014).



Figs.93 e 94. Fotografia da sala de leitura e da sala de computadores, respetivamente.

Fonte: (Tietgenkollegiet, n.d.)

Adicionalmente, a residência ainda oferece espaços para atividades musicais, criativas e físicas. No rés do chão ficam situadas duas salas de música equipadas com um piano de cauda, bateria, amplificadores e microfones, como também existem três oficinas preparadas para a costura, madeira e bicicletas, respetivamente. E por fim, está disponível um ginásio para que os jovens se mantenham ativos (ArchDaily, 2014).



Fig.95. Fotografia da sala de música.

Fonte: (Tietgenkollegiet, n.d.)

Para finalizar as áreas comuns, no exterior da residência estão incorporadas duas áreas de churrasco, frequentemente utilizadas pelos jovens no verão, com uma mesa de ténis ao ar livre. Na

parte superior das cozinhas e áreas comuns também existem terraços comuns onde os moradores podem desfrutar do sol se assim o desejarem (ArchDaily, 2014).



Fig.96. Fotografia dos terraços comuns equipados com mesas e cadeiras.

Fonte: (Tietgenkollegiet, n.d.)

O intuito desta residência universitária é promover a diversidade dos estudantes e potenciar a interação social que o próprio espaço proporciona, criando assim um edifício que integra harmoniosamente a própria estrutura com a paisagem em que se insere, concebendo assim uma identidade clara e independente (ArchDaily, 2014).

Síntese: Após a análise aos dois casos que selecionamos de residências de estudantes localizadas fora de Portugal, foi possível observar alguns aspetos positivos que poderão fazer sentido na proposta de projeto deste trabalho final. Foi verificado que as zonas comuns localizadas em espaços de passagem fazem com que a interação social seja necessária. Os espaços polivalentes também são uma boa aposta, dado que os jovens podem escolher qual o fim para determinado ambiente, por exemplo a mesa de refeições de uma cozinha poderá servir de apoio ao estudo e poderá servir apenas para socialização. Como pôde-se verificar no alojamento estudantil *Tietgenkollegiet*, a escolha dos materiais e revestimentos também é importante para o ambiente geral da residência, dando o aspeto desejado. É importante que seja uma escolha consciente e

sustentável, como é o caso da madeira. Também se reteve que revestimentos de parede podem oferecer dinamismo aos espaços. Em todas as divisões é importante ter atenção às cores para que haja harmonia e lógica entre os ambientes, utilizar as mesmas cores com diferentes modos é uma solução. Verificou-se que a utilização de quartos para muitos utilizadores e camas em beliche poderão resultar na falta de privacidade, logo deve-se evitar que os quartos partilhados tenham mais do que duas pessoas. Uma maneira eficaz de fazer divisão do espaço privado e espaço comum dentro de um quarto partilhado poderá ser através da utilização de mobiliário móvel, também eficaz quando o estudante quer mudar o layout do quarto, dando-lhe espaço para a personalização desejada.

1.3 Fatores em consideração na projeção de uma residência de estudantes

Como pôde-se observar nos casos anteriores, existem vários fatores a considerar nos projetos para a criação de uma residência de estudantes bem sucedida. Segundo o artigo escrito por Heilweil (1973), muitos desses fatores poderão resultar em insatisfação por parte dos jovens. Tendo como base esta investigação elaborada por Heilweil (1973) serão descritos quais os elementos evidentes para a insatisfação durante a estadia em uma residência:

1.3.1 Privacidade

Os estudantes passam grande parte do seu tempo livre nos seus quartos (Sommer e Peterson, 1996) e o facto de muitas residências não projetarem quartos que oferecem privacidade suficiente para os jovens tende a ser um problema e uma crítica às residências de estudantes. Os quartos individuais e estúdios geralmente são os primeiros a serem escolhidos (Cabral, 2019).

A maioria das residências de estudantes têm como necessidade prioritária a capacidade financeira faz com que existam restrições e causem a necessidade de reduzir os custos de construção e deste modo optam pela criação de espaços semelhantes, corredores retos, uso de materiais com pouco isolamento acústico, esquecendo assim as necessidades dos estudantes para a criação de espaços mais baratos. A produção de quartos duplos torna o espaço mais barato em cerca de 10% e os triplos uma percentagem ainda maior. Segundo Heilweil (1973), para uma melhor resposta às necessidades dos alunos é necessária a adaptação na concepção de modo a acompanhar a mudança do tipo de estudantes e das suas expectativas.

1.3.2 Interação social

A interação social é um factor importante na vida dos jovens. O desenho dos espaços deve ter em consideração o contacto entre os residentes. No caso dos corredores, que são uma área de passagem que estimula a socialização, deve existir cuidado com a localização das portas dos quartos, de modo a que fiquem viradas para a parede e não para a porta do quarto na direção oposta para que não haja constrangimento visual entre os ocupantes dos quartos, provocando falta de privacidade (Cabral, 2019).

Em relação à área de jantar, é importante manter a experiência de tomar as refeições em conjunto dado que ajuda a união entre os moradores. Segundo Jencks e Reisman (1962) o tamanho da mesa contribui para o tamanho dos grupos formados. Ou seja, a mesa também é um factor

impactante na socialização entre grupos, dado que quanto maior for a mesa maior será o grupo formado e mais descontraída a refeição (Cabral, 2019).

1.3.3 Proximidade e relações sociais

Segundo Heilweil (1973), é importante decidir quem se encontra com quem, ou pelo menos com que frequência, e em que circunstâncias. Por exemplo, no caso de um apartamento de dois andares separados por escadas nas extremidades, os indivíduos que residem perto das escadas conhecem mais facilmente os restantes moradores do prédio (Cabral, 2019).

1.3.4 Atividades de estudo

Segundo um estudo realizado por Bailey (1958) os estudantes passam, em média, cerca de vinte horas por semana a estudar. Stoke et al. (1960) fizeram a descoberta de que cerca de 70% desse tempo de estudo era passado nas salas próprias para estudo. Para que exista um estudo eficaz é necessária a idealização de um local livre de distrações e movimentos de outros, livre de ruídos como os telefones, canalizações, ou outros. É ideal que também esteja equipado com controlo pessoal de luz, calor e ventilação, mobilado adequadamente com espaço de secretária e materiais necessários e com mobiliário agradável, com arrumação suficiente, e com decoração visual.

1.3.4 Individualização

Como tem sido referido, um dos objetivos das faculdades e destas residências para estudantes é promover e desenvolver o potencial individual. Muitos dos alojamentos não permitem a personalização do mobiliário, ou até mesmo mudá-lo de posição e isto interfere com a satisfação do jovem. No caso dos quartos partilhados, poderá impedir que possam utilizar a mobília para aumentar a sua privacidade, deixando-os assim, insatisfeitos. Outros fatores de menor impacto na satisfação dos estudantes são, por exemplo, a falta de cortinados ajustáveis ou estores, a existência de ar condicionado, de modo a controlar a temperatura do ambiente e espaços de armazenamento com fechadura para bens pessoais (Heilweil, 1973). De modo a garantir uma maior satisfação por parte dos jovens é importante dar acesso a mobiliário móvel, dado que este é um bom aliado quando é feita a movimentação de objetos. Também é importante que sejam projetados diversos tipos de quartos, de modo a atender às diferentes necessidades dos residentes.

1.4 Aspectos em consideração no planeamento dos interiores dos alojamentos estudantis

Após verificar alguns dos factores que deverão ser tomados em consideração na projeção de uma residência de estudantes para que os jovens possam se sentir satisfeitos e cómodos, é importante entender quais os aspectos deverão ser tomados em consideração no planeamento dos espaços nestas unidades estudantis. Segundo uma análise a um documento de Cabral (2019) uma residência possui várias zonas de uso com diversas funções e atividades.

1. Nas zonas de refeições são feitas atividades de preparo de alimentos, armazenamento de utensílios, tratamento de resíduos, tomada de refeições correntes ou formais ou simplesmente “estar à mesa”;
2. Nas zonas de instalações sanitárias, a principal função é a higiene pessoal. As atividades consideradas para estes espaços são as funções vitais e cuidados pessoais;
3. As restantes zonas poderão servir para o tratamento de roupa (lavagem, secagem, passagem a ferro, cuidados com o calçado) manutenção e armazenamento (limpeza geral, arrumação, manutenção, controle ambiental, segurança e tratamento de resíduos domésticos) e até estacionamento;
4. Os materiais utilizados para a composição do hall de entrada, deverão ser de baixa manutenção e elevada resistência, dado que esta é uma área de grande uso e com tráfego intenso.
5. Os acessos pelas escadas ou elevadores deverão estar ligados à entrada do edifício, com boa iluminação e com segurança para controlar os acessos.
6. Os espaços de *lounge* deverão ser planeados de modo a que seja possível a utilização do espaço para diferentes atividades e eventos sociais.
7. Os espaços de refeições deverão considerar os requisitos de tamanho e *layouts* dos equipamentos inseridos, a área de preparação de alimentos, copa e as necessidades de armazenamento de itens.
8. A cozinha/espacos de refeição são zonas onde surgem encontros casuais, conversas e amizades. É de extrema importância que os alunos que compartilham estes espaços consigam tomar as suas refeições e socializar ao mesmo tempo.
9. Nos espaços auxiliares, como por exemplo a lavandaria, que de modo geral dá apoio ao edifício, é necessário ter atenção à ventilação, por isso, a sua localização deverá estar perto das paredes exteriores.
10. Os quartos são um dos espaços mais importantes de uma residência de estudantes, dado que será o local onde os jovens passarão a maior parte do seu tempo. Dessa forma existe a

necessidade de facultar diversas funções dentro do mesmo espaço: dormir, estudar, relaxar e socializar. Para que consiga satisfazer os requisitos mínimos para uma melhor qualidade de vida é necessário garantir a privacidade, segurança, boa iluminação e ventilação. O espaço deverá ser suficiente para permitir várias configurações de móveis e a personalização dos mesmos.

O mobiliário dos quartos tende a ser uma cama de solteiro, roupeiro, secretária, cadeira de secretária, prateleiras ou estantes, cómoda e poltrona. Na maioria dos casos, as residências optam por utilizar sempre os mesmos artigos com os mesmos acabamentos e materiais de modo a economizar a construção, porém poderá acabar por causar monotonia nos espaços e o sentimento de repetição (Cabral, 2019).

As instalações sanitárias deverão ser projetadas para a utilização de, no máximo, até cinco alunos por casa de banho, com acesso a uma sanita, lavatório e duche. Geralmente as áreas projetadas tendem a ser pequenas e simples, de modo a não necessitar de muita manutenção e limpeza. Para uma melhor divisão e conforto poderão ser projetadas duas áreas dentro da casa de banho, onde uma seria dedicada à zona de vestir e outra à utilização dos equipamentos, sendo assim considerados como zona molhada e zona seca. Algo de grande importância é o facto de que as casas de banho deverão ser projetadas de modo a garantir a privacidade, função e manutenção, desta forma, deverão ser aproveitados os espaços com ventilação, entrada de luz natural e sistemas de ventilação mecânica (Cabral, 2019).

Outro factor muito importante no projeto de uma residência de estudantes é o cuidado com a iluminação. A combinação da artificial com a diurna é importante, já que a natural é relevante para a saúde dos estudantes e para os padrões de sono e a artificial quente e de aspecto natural, torna o espaço acolhedor e reduz a tensão ocular enquanto os jovens estudam.

Um fator adicional é o ruído, que deverá ser pouco para que cada aluno possa descansar e estudar tranquilamente. É necessário estar ciente de que as necessidades dos residentes evoluem com o passar dos anos e que deverá ser sempre feito um estudo de modo a poder oferecer melhores condições para os habitantes dos alojamentos. Os jovens que moram na residência pela primeira vez, normalmente são os que necessitam de maior apoio pois são aqueles que têm menos experiência em viver por conta própria, logo os padrões de concepção de alojamento para estudantes devem encorajar os mesmos a se tornarem independentes (HMC Architects, 2020).

Também se verifica que salas com entradas múltiplas alteram o fluxo de interação e que poderá induzir a padrões de tráfego. Outras características que poderão ser aplicadas de modo a beneficiar o bem-estar físico e social do estudante inclui a ideia de criar pequenas zonas

individuais para habitação de modo a estimular a interação, a criação de vários espaços sociais e de estudo com pequenas dimensões com o propósito de aumentar as oportunidades sociais e a sensação de acolhimento, criação de espaços polivalentes para estudo formal e atividades. Por fim, dar espaço aos residentes para a personalização de itens, como por exemplo, mobiliário adaptável ou até superfícies possíveis de pintar (Smart, n.d.).

A personalização de itens seja através do movimento de artefactos, decoração de superfícies ou uso de elementos pessoais faz com que o residente se sinta integrado psicologicamente no ambiente e consiga se adaptar mais facilmente, possuindo o sentimento de direito, orgulho e ligação com o ambiente. (Smart, n.d.). Desta forma encoraja os estudantes a serem bem sucedidos no seu percurso académico. Os jovens querem segurança, igualdade na diversidade étnica e de género, um equilíbrio entre zonas privadas que tenham como objetivo a promoção da independência e espaços que promovam a mistura, ligação social e a sustentabilidade. É necessário ter atenção às restrições do projeto, os orçamentos reais, prazos, limitações com esta experiência desejada por parte dos estudantes. Com o passar dos anos, como já foi descrito anteriormente, é necessário adaptar-se às novas necessidades e requisitos. Segundo Smart (n.d), cada vez mais os jovens são mais conscientes do ponto de vista social, económico e ambiental do que as gerações anteriores, devido a estar a atingir a idade adulta no meio de uma crise climática e uma pandemia global, e ao mesmo tempo enfrentam a luta de questões de diversidade e desigualdade. Desta forma, é notório que as prioridades das gerações seguintes mudarão e o futuro do alojamento dos estudantes deverá também ajustar-se para acompanhar esta evolução.

Síntese: Em suma, foram abordados os vários fatores que contribuem para a insatisfação dos jovens que residem num alojamento para estudantes, entre eles a privacidade, interação social, proximidade, relações sociais, atividades de estudo e individualização. Dentro destes tópicos são abordados os elementos que deverão ser tomados em consideração na projeção de uma residência de estudantes. Reforçando algumas ideias, é referido que deverá ser feito um investimento na projeção de quartos individuais e duplos que oferecem a privacidade necessária e que permita a personalização do espaço, onde seja possível mudar o *layout* e atender às necessidades dos residentes. Também é referido que os corredores por serem uma zona de socialização deverão ser projetados de modo a se tornarem um espaço de

socialização. Na área da proximidade e relações sociais foi estudado que no planeamento dos ambientes deverá ser tomado em conta quem se encontra com quem e em que circunstância. Nas atividades de estudo é importante desenhar espaços que promovam o silêncio, concentração proporcionando aos jovens que estudem sem que haja distrações. No geral, é necessário que os espaços estejam pensados e projetados de modo a atender as diversas funções e atividades que cada ambiente poderá assumir. Os materiais utilizados deverão ser de baixa manutenção, sustentáveis mas que garantam a qualidade, como também ter atenção à iluminação e ventilação garantindo o bem-estar dos jovens e transformando os ambientes em que se inserem no seu “lar” durante todo o percurso académico.

Capítulo 2: Proposta de projeto de uma residência de estudantes

2.1 Escolha do espaço

O espaço escolhido para a elaboração desta proposta foi o edifício da Standard Eléctrica, localizado na Avenida da Índia nº64, em Alcântara. Este edifício foi especialmente encomendado para a Standard Eléctrica, uma grande empresa de fabricação de aparelhos eletrónicos. As suas antigas instalações albergavam oficinas de produção, depósitos, escritórios e laboratórios.

É caracterizado por um volume cúbico de quatro pisos com grande assimetria, arestas retilíneas e coberturas planas (Lisboa, Informações e Serviços, n.d.). Foi desenhada de modo a possuir espaços amplos, livres com a opção de serem divididos por placas de vidro amovíveis. Desta forma seria possível alterar a qualquer altura as dimensões das salas destinadas a diferentes serviços (SIPA, n.d.). É importante referir que desde o projeto inicial foi previsto que este edifício conseguisse ser ampliado sem que a sua funcionalidade ou coerência fossem comprometidas (SIPA, n.d.).

A Standard Eléctrica foi fundada em 1932 e, em 1944, foi dado o início ao projeto, da autoria do arquiteto Cottineli Telmo, e as obras foram concluídas em 1948. Em 1981 foi classificado como Imóvel de Interesse Público, pela Secretaria de Estado da Cultura e no mesmo ano a Câmara Municipal de Lisboa tomou posse do mesmo e reabilitou-o. Atualmente abriga a sede da Orquestra Metropolitana de Lisboa.

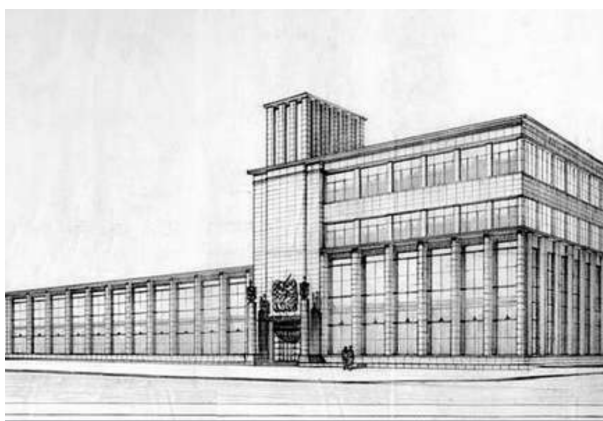


Fig.97. Desenho inicial da Standard Eléctrica, na Avenida da Índia, número 64.

Fonte: (Leite, 2015)



Fig.98. Fotografia do edifício da Standard Eléctrica através de uma pesquisa feita pela plataforma do google maps.

Fonte: Google Maps.



Fig.99. Fotografia da vista para a ponte a partir do edifício da Standard Eléctrica. Imagem disponibilizada através de uma pesquisa de fotografias no google maps. Fonte: Google Maps

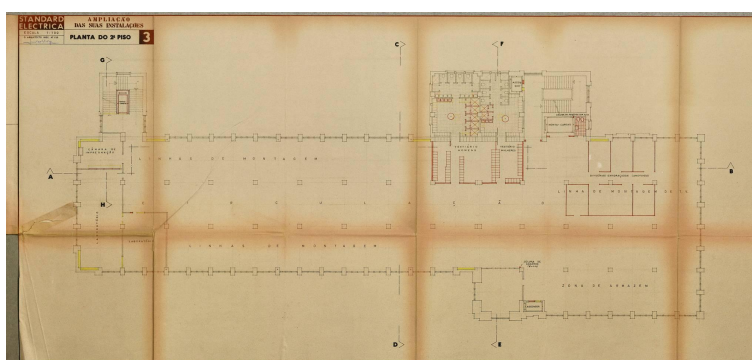


Fig.100. Planta do 2º piso da proposta de valorização do edifício da Standard Eléctrica. Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa



Fig.101. Planta do 3º piso da proposta de valorização do edifício da Standard Eléctrica. Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa

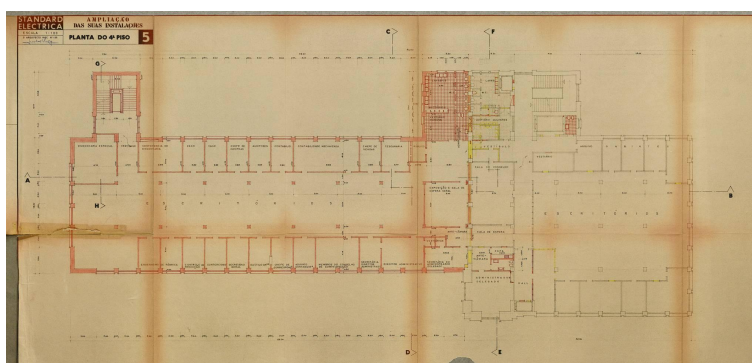


Fig.102. Planta do 4º piso da proposta de valorização do edifício da Standard Eléctrica. Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa.

2.2 Desenho da proposta

Após a análise de exemplos e documentos onde foi avaliada qual seria a melhor abordagem para um residência universitária, foi possível elaborar um desenho de uma proposta. A ideia base é reutilizar o edifício da Standard Eléctrica presente em Alcântara, Lisboa, dando-lhe uma diferente função, adaptando-o à residência de estudantes.

Utilizando o seu interior foi possível transformar o que existe atribuindo uma nova organização. O edifício exterior não foi alterado neste projeto, apenas foi tomado como foco o design de interiores e layout de modo a satisfazer as necessidades dos jovens dentro de uma residência de estudantes.

Para a elaboração desta proposta foi considerado o estudo de valorização do edifício da Standard Eléctrica elaborado por Francisco Keil do Amaral, na década de 1960, onde consistia na ampliação vertical dos dois últimos andares, fazendo com que o edifício disponha de quatro pisos em toda a sua extensão. As plantas utilizadas como base para a proposta desta residência de

estudantes são da autoria do arquiteto Luís Augusto Botelho Coelho Borges e do arquiteto Cottinelli Telmo.

Detalhando a ideia, este projeto tenciona albergar noventa e cinco residentes e serão aproveitados os quatro pisos, porém o rés do chão não será abordado neste projeto, dado que a ideia seria utilizá-lo para albergar serviços como ginásios, minimercado, cafés, serviços de restauração, entre outros, onde toda a população poderia utilizar para satisfazer as suas necessidades e da mesma forma, os residentes do alojamento. Devido à *timeline* não foi possível abordar todas estas questões neste projeto. Apenas foram destacados os pisos superiores, nomeadamente o piso 1, 2 e 3 onde irão se situar os quartos individuais, duplos e estúdios. Todos os andares terão zonas comuns, onde foram destinados espaços *lounge*, casas de banho sociais e lavandaria. No primeiro piso ficarão situados vinte e três quartos partilhados com casa de banho privada, uma cozinha comum, uma sala de jogos e quatro espaços de trabalho. No segundo piso foram projetados vinte e três quartos individuais com casa de banho privada, uma cozinha partilhada, uma sala de cinema e quatro espaços de trabalho e por fim, no terceiro e último piso localizam-se vinte e seis estúdios completos com casa de banho e cozinha incluída e uma biblioteca. Todos os ambientes são descritos com detalhe mais à frente.

2.3 Desafios

É necessário entender as necessidades dos utilizadores, dado que mudam consoante o desenvolvimento dos anos, tecnologia e gerações. É considerado um grande desafio utilizar o layout de forma acertada de modo a promover o repouso, estudo, socialização, conforto e um ambiente durável.

Para atender a estes desafios foram dispostos por tópicos algumas soluções com base no que tem sido estudado.

1. O espaço terá de ser de fácil manutenção e limpeza;
2. Terá de possuir equipamentos para atividades de trabalho/estudo entre os residentes;
3. Os serviços terão de apoiar o bem-estar dos jovens, dando-lhes acesso à compra de alimentos, idas ao ginásio, acesso à papelaria e a serviços de impressão;
4. Privacidade dentro dos quartos e nos espaços comuns;
5. Dar espaço para personalizar os ambientes em que estão inseridos. A utilização de móveis de instalação livre poderá ser o ideal para fazer pequenas alterações de layout sem que danificar o espaço;

6. Possuir arrumação para livros e utensílios privados em vários espaços na residência;
7. A cozinha terá de ser espaçosa e funcional;
8. Utilizar tons claros e neutros, dando destaque em alguns elementos, para que não haja confusão visual e não se torne cansativo para os residentes;
9. A natureza tem de estar sempre presente, para trazer um ar natural e de saúde mental para os residentes, como foi abordado anteriormente neste trabalho;
10. Ambientes atuais e funcionais;

2.4 Plantas

É importante voltar a referir que o piso 0, estará destinado para serviços como comércio, papelarias, restauração, cafés e ginásio aberto ao público em geral. No caso do ginásio, este encontra-se de acesso livre aos residentes deste alojamento estudantil. O acesso aos pisos é através das escadas presentes nas extremidades do edifício ou pelo elevador presente junto às escadas no lado direito.

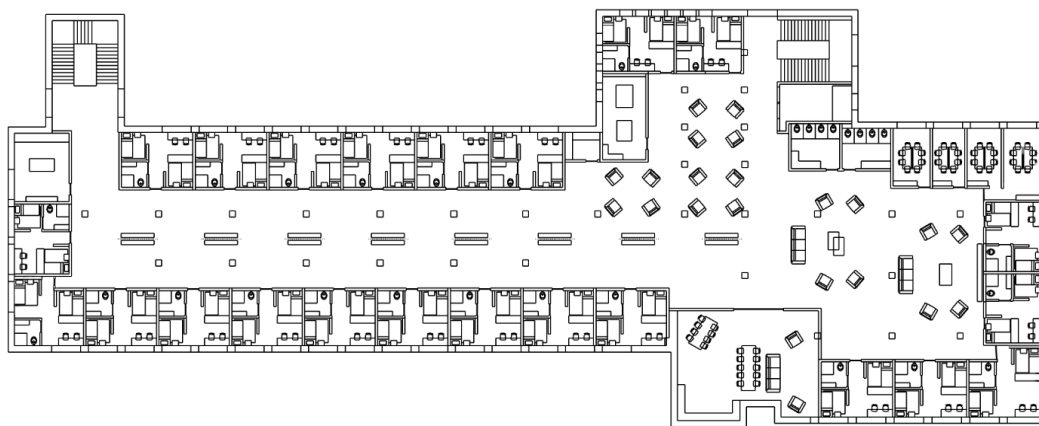


Fig.103. Planta e planeamento do piso 1 da proposta para uma residência de estudantes. Imagem produzida pelo autor.

No primeiro piso foram inseridos os quartos partilhados para duas pessoas, divididos por um corredor. Junto à escadaria do lado esquerdo ficará localizada a lavandaria deste piso e no lado oposto destinou-se aos restantes espaços comuns como a cozinha partilhada, espaço de refeições, sala de estar, sala de jogos e espaços de trabalho. O espaço de passagem foi desenhado de modo a ser polivalente e um espaço de interação social, podendo ser destinado de *lounge*, sala de estar ou outro tipo de ambiente. Esta ideia predomina-se em todos os pisos, sendo este ambiente com as

mesmas características porém mudando alguns elementos, mobiliário e cores de modo a diferenciar os pisos e não torná-los repetitivos.

Em todos os pisos foi inserido um espaço de lavanderia para que os residentes não tivessem a necessidade de se deslocar para outro piso para poderem tratar das suas roupas. Também foram inseridas casas de banho sociais em todos os pisos para dar apoio aos espaços comuns.

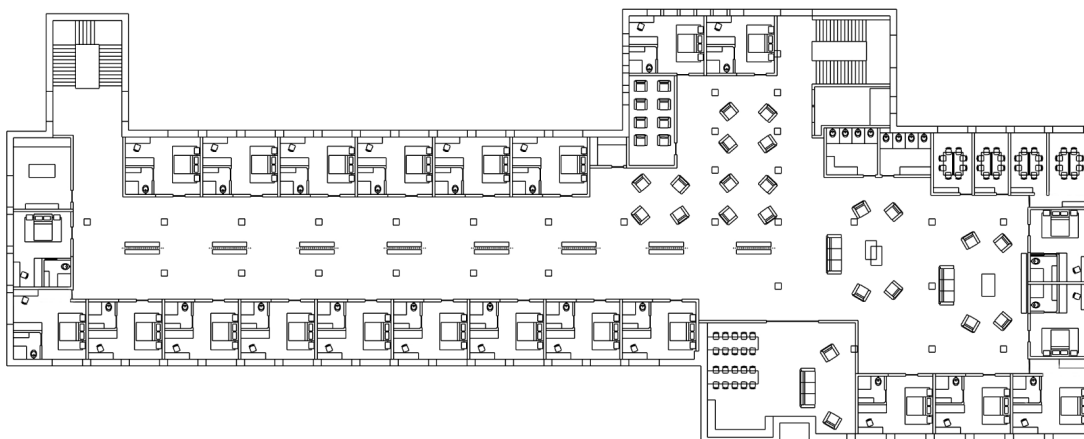


Fig. 104. Planta e planeamento do piso 2 da proposta para uma residência de estudantes. Imagem produzida pelo autor.

No segundo piso, a estrutura geral encontra-se com a mesma ideia e o posicionamento dos quartos verifica-se igual, porém este piso destina-se apenas aos quartos individuais, com casa de banho privada e sem cozinha incorporada. A lavanderia e os espaços de coworking estão posicionados no mesmo espaço do que no andar anterior, tal como as casas de banho sociais. Este andar também conta com o apoio de uma cozinha partilhada. Um dos espaços que se diferenciam em relação aos outros pisos é o facto de existir uma sala de cinema junto aos espaços de trabalho, em que os moradores de todos os pisos podem usufruir. Ao inserir espaços de trabalho, espaços de lazer e polivalentes nos pisos 1 e 2 permite que haja uma maior circulação dentro das instalações, entrando de acordo com o objetivo desta residência, sendo este promover a socialização e fornecer ambientes cómodos e modernos que promovam o bem-estar e se adaptem de acordo com as necessidades dos jovens.

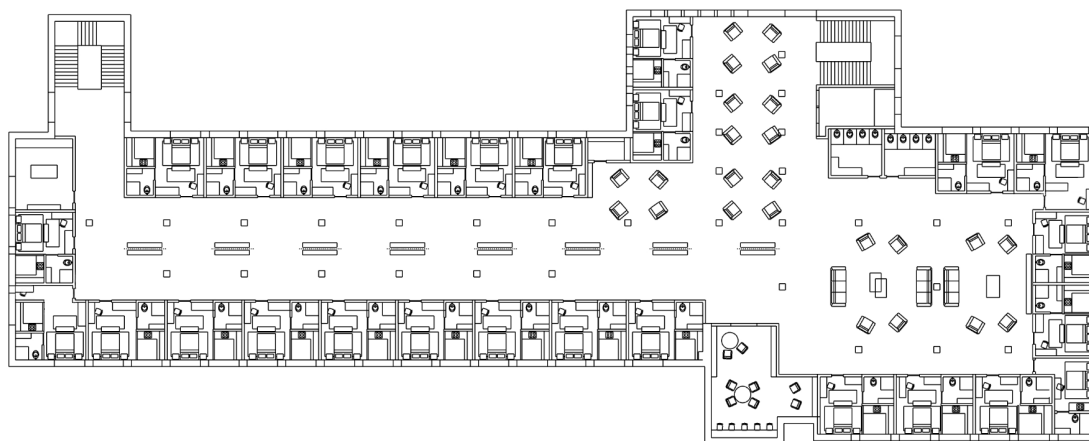


Fig.105. Planta e planeamento do piso 3 da proposta para uma residência de estudantes. Imagem produzida pelo autor.

No terceiro e último piso, projetou-se estúdios com maiores dimensões ao redor de todo o andar. Tal como foi analisado nos casos de estudo, existe preferência para este tipo de quartos dado que oferecem todas as comodidades que os estudantes procuram. Novamente, verifica-se que a lavandaria possui as mesmas dimensões e situa-se no mesmo local do que nos andares anteriores e as casas de banho sociais desta vez ficam localizadas em frente à escadaria do lado direito. Os espaços em comum deste piso localizam-se no espaço de passagem entre os quartos, sendo uma zona polivalente como tem sido descrito anteriormente e entre os quartos verifica-se uma biblioteca que pode ser utilizada por todos os residentes independentemente do andar em que se inserem.

2.5 Descrição dos espaços

2.5.1 Quartos partilhados



Fig.106. Planta dos quartos partilhados duplos. Imagem produzida pelo autor.

O piso 1 destina-se aos quartos partilhados, desenhados de modo a garantir privacidade entre os seus ocupantes. Como é possível observar através da planta definida da figura 106, o quarto foi dividido em quatro partes, sendo duas zonas comuns e duas zonas privadas. As zonas comuns são a casa de banho e o espaço de estudo, o restante espaço é privado. Para garantir essa privacidade foi utilizado mobiliário móvel que serve como divisão entre essas duas zonas, nomeadamente uma estante para livros e os roupeiros.



Figs.107 a 110. Renders 3D dos quartos partilhados. Imagens produzidas pelo autor.

Para o mobiliário foram utilizadas camas de solteiro, com 90 cm de largura e 200 cm de comprimento. Cada cama tem o apoio de uma pequena mesa de cabeceira e um candeeiro de mesa inserido na parede de modo a não ocupar espaço na mesa, deixando-a livre. Cada ocupante possui o seu guarda-roupa perto da cama, com um espelho de corpo inteiro e um tapete colorido. No espaço destinado ao estudo foi inserida uma secretária com grandes dimensões para duas pessoas. Neste espaço foram colocadas duas cadeiras, um bloco de gavetas, um candeeiro de mesa e o apoio de dois quadros para anotações, um branco e um de cortiça para uso dos estudantes. De modo geral,

estes quartos foram desenhados de modo a entrar em conformidade com as necessidades estudadas, dando espaço e privacidade para os jovens e dando-lhes acesso a mobiliário móvel capaz de ser personalizado.

2.5.2 Casa de banho privada



Figs.111 e 112. Renders das casas de banho de todos os quartos. Imagens produzidas pelo autor.

Todas as casas de banho dos quartos possuem a mesma composição, uma cabine para duche, sanita, um lavatório inserido num armário onde ficarão situadas as toalhas e outros produtos de higiene e um espelho com grandes dimensões com moldura em madeira. Esta divisão encontra-se revestida com revestimento cerâmico a simular microcimento nas paredes. Dentro da cabine de duche também foi projetado um nicho inserido na parede com iluminação, onde poderão ser colocados os produtos de higiene sem que haja a necessidade de ocupar nenhum outro espaço.

2.5.3 Sala de jogos



Fig.113. Render 3D da sala de jogos. Imagem produzida pelo autor.

No mesmo andar, localiza-se a sala de jogos. É um ambiente com pequenas dimensões, composto por uma mesa de snooker, uma mesa de matraquilhos e um canto com bancos corridos. Apesar das suas dimensões, foi possível compor o espaço de modo a transparecer uma zona de lazer através de vários elementos dispostos nas paredes. Como é o caso dos quartos coloridos intercalados com iluminação inserida na parede que remetem a um tema divertido. Na parede perpendicular foi colocada uma televisão inserida num painel de madeira ripado e nas duas extremidades dessa parede foi colocado um jardim vertical, para novamente destacar a importância da natureza no interior e proporcionar um ambiente de bem-estar.

Resumidamente, este trata-se de um ambiente propício ao lazer, onde os estudantes poderão utilizar este espaço para fortalecer as suas relações sociais.

2.5.4 Espaços de trabalho



Figs.114 e 115. Renders dos espaços de trabalho. Imagens produzidas pelo autor.

Os espaços de trabalho estão desenhados para albergar entre quatro a seis pessoas por divisão. Servem de sala de reuniões ou espaços para trabalhos de grupo. Foi importante criar um espaço com cariz profissional. Este espaço possui o apoio de iluminação natural e iluminação direta nas mesas de trabalho. Como decoração foram colocados quadros motivacionais que transmitem a energia do ambiente. Para apoio ao estudo foram inseridos quadros brancos e de cortiça para uso dos estudantes. A divisória em ripas de madeira faz com que haja uma divisão entre as duas mesas e desta forma um distanciamento e privacidade entre os utilizadores do espaço, para uma melhor concentração. Também foi importante inserir plantas no interior do espaço dado que não existe a possibilidade de varandas nos andares do edifício em estudo.

2.5.5 Cozinha comum



Fig.116. Render 3D da cozinha partilhada. Imagem produzida pelo autor.

Para esta zona comum foram incorporados espaços de refeições e sala de estar. Este ambiente funciona com um conceito *open space* onde quem está a preparar as suas refeições consegue estar em contacto com os restantes que partilham a divisão. Para a cozinha foi importante desenhar um espaço amplo, com vários eletrodomésticos, como é o caso de dois lava-loiças, dois fogões, dois fornos, um frigorífico de grandes dimensões e muita arrumação para que os residentes possam colocar os seus utensílios. Em praticamente todos os ambientes, a madeira é o material mais utilizado devido à fácil utilização, custo e sustentabilidade. Para os armários inferiores da cozinha foi utilizado MDF branco um material acessível e de qualidade e que ao mesmo tempo identifica-se com o estilo minimalista que idealizou-se para esta residência de estudantes. Para os armários superiores foram idealizados dois tipos de armários com profundidades diferentes e frentes com tons diferentes, para que exista destaque entre as cores.

2.5.6 Espaço de refeições



Figs.117 e 118. Renders da sala de refeições com conceito *open space*. Imagens produzidas pelo autor.

Nos espaços de refeições foram inseridas duas mesas com tampo em vidro e mês em metal preto em duas localizações diferentes e dispostas em posições distintas, com o intuito de criar um ambiente dinâmico e diferente. Foi tomado em consideração que todas as cadeiras fossem estofadas, com costa para garantir o conforto à mesa e tapetes nessas mesmas zonas, de modo a permitir a utilização deste espaço como um meio de interação social. Onde estão localizadas as mesas existe iluminação direta de modo a apoiar para que haja uma melhor iluminação do espaço mesmo que exista uma boa distribuição de iluminação indireta e natural.

2.5.7 Sala de estar comum



Figs.119 e 120. Renders 3D da sala de estar comum. Imagens produzidas pelo autor.

Na sala de estar comum, investiu-se na escolha de sofás e cadeirões confortáveis, com formato de canto, permitindo que todos os residentes consigam ver tanto a televisão como uns aos

outros. Este espaço permite que haja interação social inseridos num ambiente apto e propício ao bem-estar. Para esta zona foram escolhidas como cores de destaque os tons verdes, bege e foram inseridos alguns tons das cadeiras de refeições nas almofadas, de modo a garantir harmonia nesta divisão. Na figura 120 é possível observar que foi colocado um papel de parede com um tema florestal na parede toda junto ao espaço de refeições. Tal como foi observado anteriormente durante a análise dos casos de estudo, os papéis de parede com padrões transformam os espaços com carácter. O facto de conter árvores desenhadas neste padrão remete à natureza que será inserida na maioria das divisões ao longo do edifício.

2.5.8 Espaço polivalente



Figs.121 e 122. Renders do espaço de passagem, espaço polivalente. Imagens produzidas pelo autor.

Nos espaços de passagem foram colocados espaços chamados de *lounge* que permitem a socialização entre os jovens. Possui várias zonas com sofás e cadeirões de modo a estimular a interação entre os residentes. Também poderá funcionar como um espaço polivalente, onde os utilizadores poderão dar o fim que desejarem a este espaço podendo mudar a mobília de localização. Segundo o que se pode observar através das figuras 121 e 122, verifica-se que é um espaço amplo, central e iluminado. Como destaque foi colocado um sofá com cor verde seco que entra em concordância com as plantas penduradas desde o teto.

2.5.9 Espaço lounge



Fig.123. Render do espaço lounge. Imagem produzida pelo autor.

Dentro do mesmo espaço, junto à cozinha partilhada fica situado um espaço de lazer, com sofá de canto. Este espaço tem o mesmo intuito do que os referidos anteriormente. O sofá possui dois tons dentro da mesma cor e contrasta com as cores escolhidas para as almofadas, sendo estas as mesmas do que as que estão situadas na sala de estar comum. Um elemento de destaque para esta zona é o letreiro com a frase “Spill the tea” sendo esta uma frase que remete à socialização.

2.5.10 Lavandaria



Figs.124 e 125. Renders 3D da lavandaria comum. Imagens produzidas pelo autor.

Em todos os andares existe um espaço destinado para a lavandaria, onde os residentes poderão tratar das suas roupas com o apoio de máquinas de lavar e secar roupa. Segundo o que é possível observar na figura 124, as máquinas situam-se alinhadas lado umas das outras até a uma altura de 90 cm. Essa altura é a ideal para um balcão de apoio, onde os jovens poderão utilizar se

assim o desejarem. Estas máquinas já possuem sabão incorporado, para que não haja a necessidade de ser inserido à posterior. Foi deixado um espaço de arrumação no lado direito junto às máquinas para outros equipamentos. No centro deste espaço encontra-se uma mesa composta em madeira onde se situam os cestos de roupa. É nesta zona onde as roupas poderão ser dobradas com maior facilidade. Concluindo a composição do espaço foram inseridos dois bancos junto ao lado da porta de entrada. Os bancos em madeira foram estofados e foram colocadas duas almofadas para garantir um maior conforto. Como características decorativas, foi inserido um painel de parede com a simulação dos tradicionais azulejos portugueses com o tema da natureza junto a uma fonte. Este tema foi escolhido como o ideal para este espaço dado que se trata de uma lavandaria. Também, foram inseridos dois letreiros de cor azul com as frases “Wash and dry” que em português significa lavar e secar para a zona onde estão situadas as máquinas e o letreiro “wait and appreciate” cuja tradução remete a esperar e apreciar para o espaço de espera.

2.5.11 Quartos individuais



Fig.126. Planta dos quartos individuais. Imagem produzida pelo autor.





Figs.127 a 129. Renders 3D dos quartos individuais. Imagem produzida pelo autor.

Utilizando a mesma dimensão quadrada dos quartos partilhados, foram idealizados quartos individuais. Através da planta representada na figura 126, observa-se que o planeamento deste espaço respeita a mesma estrutura que os quartos partilhados com a diferença de ser para a utilização de apenas uma pessoa. Neste caso não existe a necessidade de fazer uma divisão entre o espaço comum e o espaço privado. Estes quartos possuem uma cama com 140 cm de largura por 200 cm de comprimento e um roupeiro com grandes dimensões com um espelho de corpo inteiro em duas das suas portas. Nos pés da cama foi inserido um banco comprido estofado semelhante ao que é possível encontrar na lavandaria porém revestido num outro tecido. Ao lado da parede da casa de banho encontra-se a secretária com as mesmas dimensões do que a secretária desenhada para o quarto anterior, dado que é destinado para a utilização de apenas uma pessoa, foram colocados dois blocos de gavetas em cada uma das extremidades. Foi tomado em consideração a entrada de iluminação natural e a colocação e posicionamento da secretária de estudo, deste modo existe menos a necessidade de ligar as luzes artificiais e existe menos esforço da visão, a menos que o ambiente seja noturno.

De modo geral, trata-se de um quarto simples, minimalista que respeita a ideia de ser cómodo, versátil e acolhedor, dando espaço para a personalização.

2.5.12 Sala de cinema



Fig.130. Render 3D da sala de cinema. Imagem produzida pelo autor.

Foi notório que em todas as residências de estudantes é importante garantir espaços de lazer onde os estudantes possam relaxar das suas atividades de trabalho e proporcionar momentos de diversão. Para a sala de cinema foi importante utilizar cadeirões individuais de modo a respeitar a individualização dos jovens, permitindo um maior conforto. Foi inserido um projetor e uma tela de visualização, sendo este o método com um custo reduzido. Não foram colocados elementos coloridos neste ambiente visto que se trata de um espaço onde a maior atenção é disposta da tela. Na parede do lado esquerdo colocou-se fitas led inseridas na parede com diferentes comprimentos de modo a transmitir dinamismo ao espaço e ser o factor de destaque. Esta iluminação também permite que haja luzes de presença, para que não fique totalmente escuro.

2.5.13 Corredor



Figs.131 e 132. Render 3D dos corredores de todos os pisos. Imagem produzida pelo autor.

Os corredores de todos os pisos possuem a mesma configuração, apenas alterando as cores. Representado nas figuras 131 e 132 encontra-se representado o espaço de passagem dos residentes por onde se encontram os quartos, com bancos corridos divididos com um ripado colorido centralizado no corredor. Para a identificação dos quartos, foram inseridos números em LED junto às portas.

2.5.14 Estúdios



Fig.133. Planta dos estúdios. Imagem produzida pelo autor.



Figs.134 e 135. Renders 3D dos estúdios. Imagens produzidas pelo autor.

Os estúdios, situados no terceiro e último andar deste edifício possuem dimensões superiores apesar de variarem de dimensões porém assumem todas as mesmas características. Observando as figuras 134 e 135, verifica-se que junto à janela no lado direito ocupando o canto encontra-se a cozinha de pequenas dimensões totalmente equipada, com os equipamentos essenciais, lava-loiça, fogão, forno, mini frigorífico, exaustor e vários armários para arrumação de utensílios e alimentos. Foi deixado um espaço aberto por baixo do balcão para um banco, com o intuito de ser o espaço onde são tomadas as refeições. Esta cozinha possui a particularidade de possuir uma porta em folies capaz de fechar este espaço, fazendo uma diferenciação entre a cozinha com o restante espaço.

O espaço de descanso possui uma cama com 140 cm de largura e 200 cm de comprimento e neste caso situa-se centrada com a entrada do quarto. O roupeiro foi colocado junto à parede na entrada e uma estante de apoio aos livros e outros objetos encontra-se no lado direito do quarto. Para que haja uma divisória entre o espaço de repouso com o restante ambiente foi desenhada uma divisória em madeira que dá a sensação de diferenciar as zonas. Junto a essa divisória, também modular, foi colocado um banco comprido sinalizando o hall de entrada deste quarto. Por fim, no lado direito junto à entrada, fica a secretária também com grandes dimensões, com dois blocos de gavetas e novamente com o apoio de dois placares, um de cortiça e outro branco para apoio ao estudo.

Em suma, os estúdios possuem cores neutras, com apenas alguns elementos de destaque, neste caso esse elemento encontra-se no revestimento cerâmico da cozinha que foi escolhido por possuir dois tons de verde que se encontram em outros ambientes do alojamento. Deste modo é possível manter a harmonia e concordância entre os ambientes.

Síntese: O desenho da proposta para esta residência de estudantes foi elaborado com o objetivo de cumprir os requisitos estudados sobre as necessidades dos jovens ao residir num alojamento estudantil. Oferecendo-lhes acesso a comodidades que garantem a privacidade, segurança e conforto necessárias para manter a sua satisfação e bem-estar. Tendo estes fatores em consideração foi possível elaborar um plano para o interior do edifício da Standard Eléctrica localizada na Avenida da Índia nº64 em Alcântara. Após abordar as razões pelas quais foi escolhido este edifício e entender os desafios envolventes, avançou-se com o projeto. Terá

de ser feito um estudo avançado sobre a colocação e posicionamento das novas casas de banho e cozinhas de modo a facilitar a montagem e desmontagem de todos os ambientes para que se torne versátil e não danifique nem comprometa a estrutura, dado que o edifício trata-se de um Imóvel de Interesse Público. Após um estudo sobre a área e planeamento foi possível desenhar os interiores e definir os ambientes respeitando os fatores estudados sobre o desenho e projeção das residências de estudantes analisadas nos tópicos anteriores.

Considerações finais

Com este trabalho pretendeu-se realizar uma proposta para um alojamento estudantil em Portugal, mais concretamente em Lisboa. Para tal foi necessário fazer uma investigação sobre várias residências de estudantes existentes dentro e fora de Portugal, de modo a colher os dados e casos de estudo necessários para elaborar uma análise e observar quais os seus pontos fortes e fracos.

Concentrando o estudo para o planeamento e detalhamento foi possível fazer uma pequena abordagem aos ambientes interiores e verificar de que modo foram aplicados os conceitos estudados sobre a privacidade, interação social, conforto e design. Tendo por base os fatores que causam insatisfação nos jovens e os aspetos que deverão ser tomados em consideração no desenho e planeamento de um projeto bem sucedido, foi possível entender de que forma poderia ser feito de modo a causar um impacto positivo e corresponda às expectativas dos jovens na atualidade. Pôde-se verificar que a privacidade, interação social, proximidade, relações sociais, atividades de estudo e individualização são fatores que possuem prioridade no desenho, a fim de atingir o objetivo de proporcionar bem-estar, satisfação e acolhimento dentro do ambiente em que os jovens escolheram ser inseridos.

Ao existir uma constante necessidade da privacidade, existe preferência na escolha dos quartos individuais e estúdios porém também poderemos atingir privacidade nos quartos duplos se existir à disposição mobiliário móvel capaz de fazer a divisão entre o espaço privado e o espaço comum. Pôde-se observar que os jovens sentem a necessidade de adaptar e personalizar os ambientes em que se inserem a fim de conseguirem se sentir “em casa”, desta forma o mobiliário móvel é capaz de dar resposta a estes dois problemas identificados.

Outro factor de grande importância na vida dos jovens presente neste estudo é a capacidade de interação, desta forma o desenho do espaço teve de estimular a socialização entre os residentes, existindo espaços em zonas de passagem onde a interação se torna inevitável e a criação de espaços que promovam várias atividades dentro do mesmo ambiente. O desenho de todas as áreas comuns teve de ser pensado de modo a que os residentes tenham espaço para a individualização e vida em comunidade.

O conjunto de fatores estudados fizeram com que os objetivos descritos sejam cumpridos, apesar das necessidades dos jovens estarem sempre a mudar conforme as gerações. Deste modo foi possível elaborar um projeto de uma residência de estudantes em Portugal, tirando partido de um edifício existente, que possui reconhecimento e transformá-lo, sem que exista intervenção exterior, em algo que fará maior sentido na vida dos seus futuros residentes e do público em geral.

Referências bibliográficas

- ArchDaily. (2014, fevereiro 7). *Tietgen Dormitory / Lundgaard & Tranberg Architects*. ArchDaily. Acedido maio, 2022, em <https://www.archdaily.com/474237/tietgen-dormitory-lundgaard-and-tranberg-architects>
- Astbury, J. (2021, outubro 17). *Jackson Clements Burrows designs mass-timber student accommodation in Melbourne*. Dezeen. Acedido em maio, 2022, em <https://www.dezeen.com/2021/10/17/jackson-clements-burrows-la-trobe-university-student-accommodation-melbourne/>
- Astbury, J. (2021, outubro 17). *Jackson Clements Burrows designs mass-timber student accommodation in Melbourne*. Dezeen. Acedido em maio, 2022, em <https://www.dezeen.com/2021/10/17/jackson-clements-burrows-la-trobe-university-student-accommodation-melbourne/>
- Cabral, T. (2019). Residências Universitárias. *Residências Universitárias*. Repositório ISCTE. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/22217/4/master_teresa_resendes_cabral.pdf
- Casita. (n.d.). *Nido Campo Pequeno, Lisbon | Student Accommodation*. Casita accommodation. Acedido em junho, 2022, from <https://www.casita.com/student-accommodation/87473-nido-campo-pequeno-lisbon-portugal>
- CBRE. (n.d.). *Entrevista Eri Cuanalo*. CBRE. Acedido em maio, 2022, em <https://www.cbre.pt/pt-pt/sobre-a-cbre/student-housing/interview-collegiate>
- Collegiate Prestige. (n.d.). *Residência de Estudantes*. NOVA FCSH. Acedido em maio, 2022, from <https://www.fcs.unl.pt/static/documentos/informacao/Collegiate.pdf>
- Dinheiro Vivo. (2020, dezembro 19). *Nasce em Lisboa uma residência para universitários com serviços de cinco estrelas*. Dinheiro Vivo. Acedido em junho, 2022, em <https://www.dinheirovivo.pt/empresas/imobiliario/nasce-em-lisboa-uma-residencia-para-universitarios-com-servicos-de-cinco-estrelas-13154699.html>

- Educatons Media Group. (n.d.). *Estudo em Portugal: Habitação e Custo de Vida*. Estude no exterior. Acedido em junho, 2022, em <https://br.educations.com/study-guides/europe/study-in-portugal/living-costs-7821>
- Frearson, A., Parsons, S., & Chivers, R. (2021, julho 18). *Selencky Parsons reconfigures London house to create affordable co-living for music students*. Dezeen. Acedido em maio, 2022, em <https://www.dezeen.com/2021/07/18/bravura-house-selencky-parsons-affordable-co-living-music-students/>
- Heilweil, M. (1973, dezembro 1). *The Influence of Dormitory Architecture On Resident Behavior*. *The Influence of Dormitory Architecture On Resident Behavior*. SAGE Journals. Acedido em 2022, em <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/001391657300500402>
- HMC Architects. (2020, fevereiro 5). *How Architects Are Improving Student Housing Design Standards | Thought Leadership*. HMC Architects. Acedido em maio, 2022, em <https://hmcarchitects.com/news/how-architects-are-improving-student-housing-design-standards-2019-02-05/>
- In Life. (n.d.). *Alojamento para estudantes em Lisboa*. Inlife. Acedido em junho, 2022, em <https://inlifehousing.com/pt/alojamento-estudantes-lisboa/>
- Jozsa, E. (2021, julho 16). *What's Shaping Student Housing Design? - Multifamily Real Estate News*. Multihousing News. Acedido em maio, 2022, em <https://www.multihousingnews.com/whats-shaping-student-housing-design/>
- Leite, J. (2015, março 8). *Restos de Coleção: Standard Eléctrica*. Restos de Coleção. Acedido em maio, 2022, em <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2015/03/standard-electrica.html>
- Lisboa, Informações e Serviços. (n.d.). *Diretorio de contactos - Informações e Serviços*. Diretorio de contactos - Informações e Serviços. Acedido em maio 26, 2022, em <https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/standard-electrica-antigas-instalacoes>

- Livensa Living. (n.d.). // - Wikipedia. Acedido em abril, 2022, em <https://landing.livensaliving.com/residencia-estudantes-lisboa/>
- McKnight, J. (2022, março 19). *LOHA designs Granville1500 student housing in Los Angeles*. Dezeen. Acedido em fevereiro, 2022, em <https://www.dezeen.com/2022/03/19/loha-granville1500-student-housing-los-angeles/>
- Nido Student. (n.d.). *Nido Campo Pequeno Quartos | Nido Living*. Nido Student. Acedido em março, 2022, em <https://www.nidoliving.com/pt/portugal/lisboa/nido-campo-pequeno/>
- NIT. (2022, maio 25). A residência lisboeta onde todos os estudantes querem ficar este ano letivo. *NiT*. <https://www.nit.pt/fora-de-casa/na-cidade/a-residencia-lisboeta-onde-todos-os-estudantes-querem-ficar-este-ano-letivo>
- Prémio Nacional de Reabilitação Urbana. (n.d.). *Livensa Living Coimbra Rio - PNRU*. Prémio Nacional de Reabilitação Urbana. Acedido em maio, 2022, em <https://premio.vidaimobiliaria.com/candidato/734>
- Público. (2022, março 23). Lisboa recebe nova Residência de Estudantes com assinatura especializada da Round Hill Capital. *Público Imobiliário*. <https://imobiliario.publico.pt/noticias/lisboa-recebe-nova-residencia-estudantes-com-assinatura-especializada-round-hill-capital/>
- SGA. (n.d.). *WILLIAMS COLLEGE Passive House*. SGA. Acedido em abril, 2022, em <https://www.sga-arch.com/projects/williams-college/>
- SIPA. (n.d.). *Monumentos*. Monumentos. Acedido em fevereiro, 2022, em http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2618
- Smart, J. (n.d.). *Residence Hall Design in the Success of Student Learning*. TreanorHL. Acedido em dezembro, 2022, em <https://www.treanorhl.com/thinking/residence-hall-design-success-student-learning>

Studios Rent. (2020, April 17). YouTube. Acedido em julho, 2022, em
<https://www.studiosrent.pt/index.php/pt/>

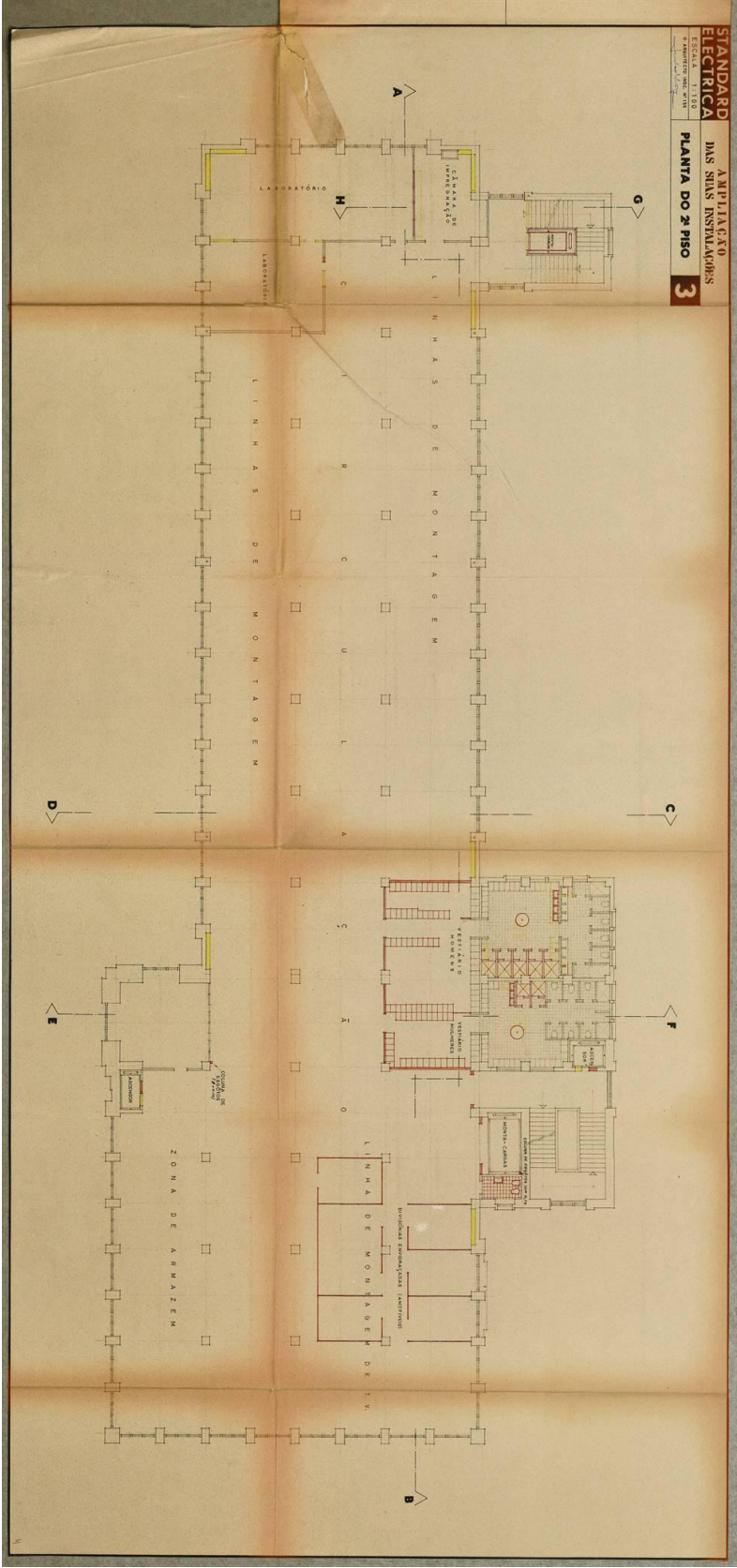
Tietgenkollegiet. (n.d.). *The architecture*. Tietgenkollegiet. Acedido em junho, 2022, em
<http://tietgenkollegiet.dk/en/the-building/the-architecture/>

Uniarea. (2019, setembro 12). *A Collegiate é provavelmente a melhor residência de estudantes da cidade de Lisboa*. Uniarea. Acedido em abril, 2022, em
<https://uniarea.com/a-collegiate-e-a-melhor-residencia-de-estudantes-da-cidade-de-lisboa/#jp-carousel-18716>

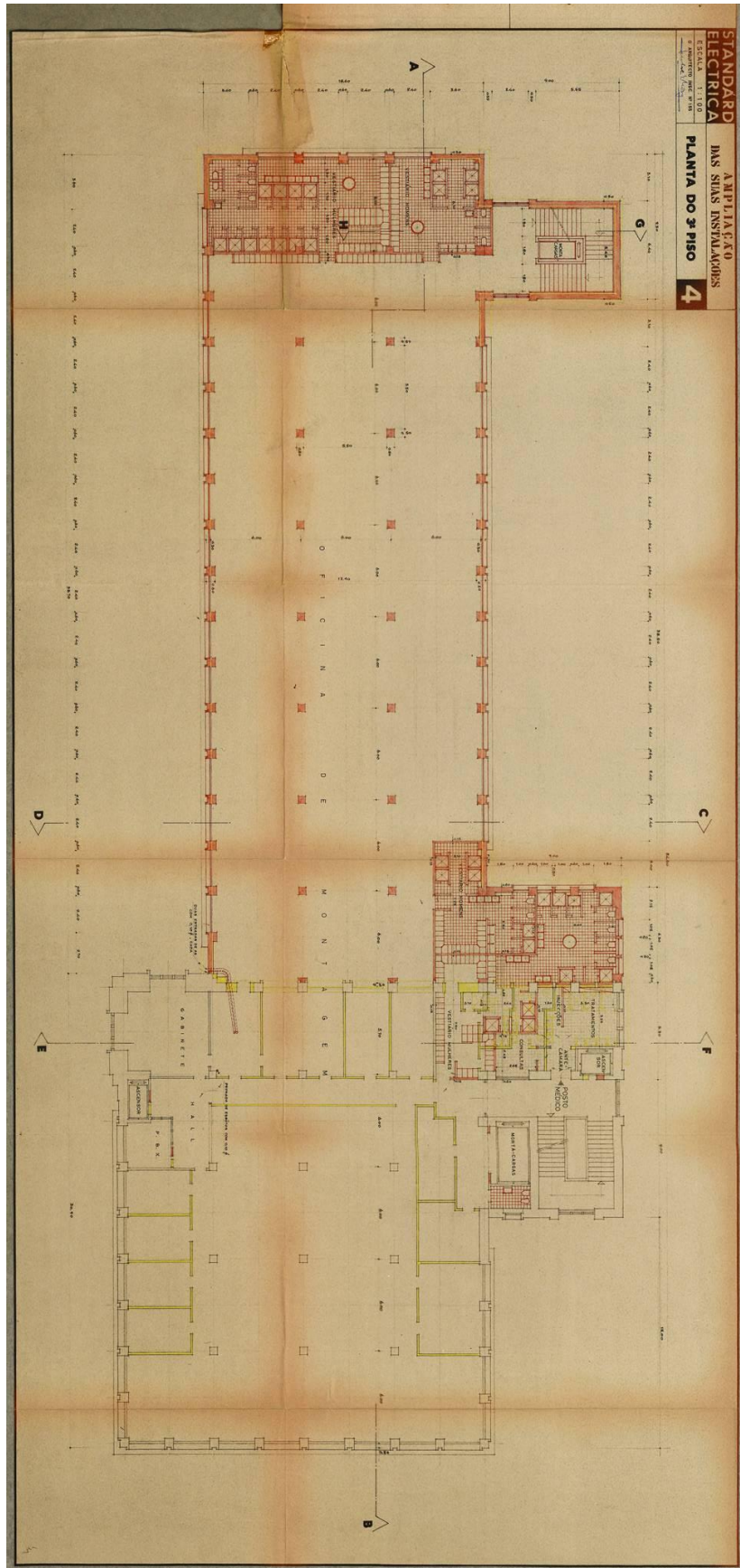
Viva Portugal. (2020, setembro 15). *Vai estudar em Portugal, na Espanha ou no Reino Unido? Conheça a residência universitária Collegiate*. Viva-Mundo. Acedido em maio, 2022, em
<https://viva-mundo.com/pt/noticia/post/vai-estudar-em-portugal-na-espanha-ou-no-reino-unido-conheca-residencia-universitaria>

Xior. (n.d.). *Comfort rooms in Lisbon, Benfica*. Xior. Acedido em junho, 2022, em
<https://www.xior.be/en/room/520/benfica>

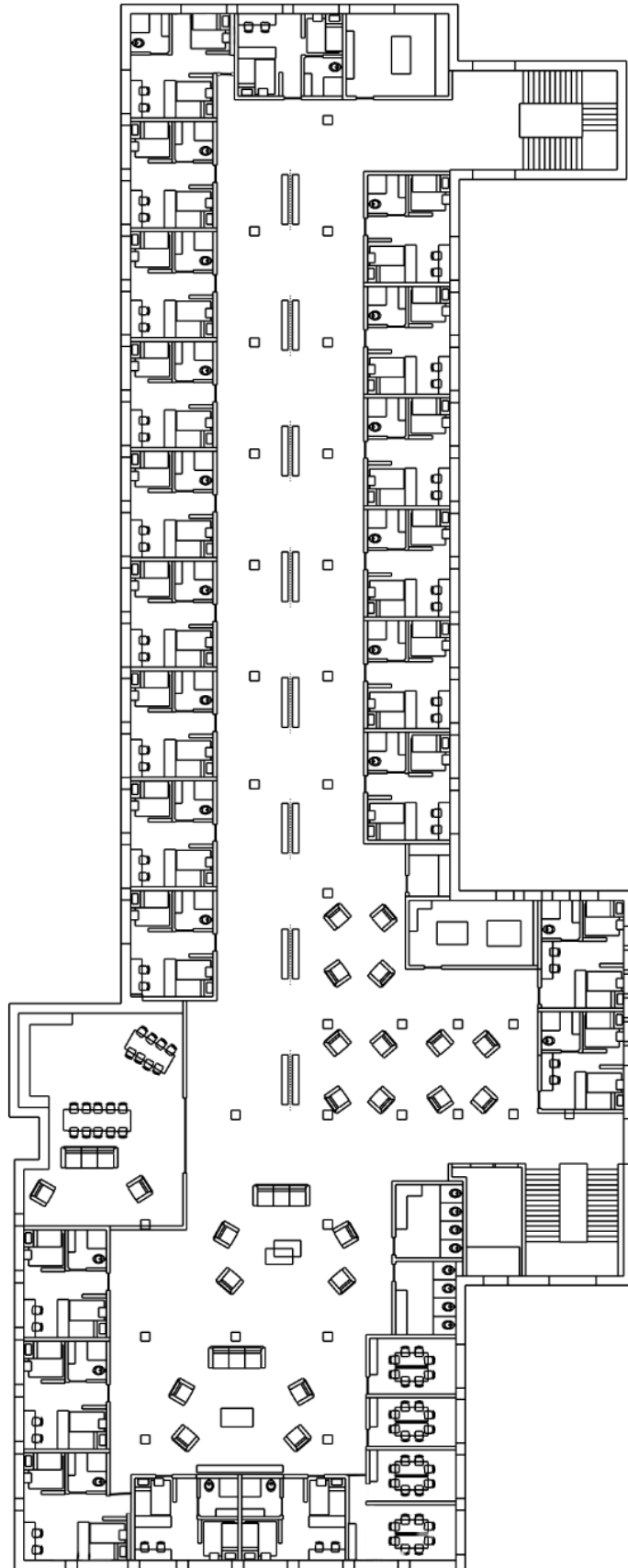
Xior Student Housing. (n.d.). *Residência Universitária Lisboa*. U.hub. Acedido em janeiro, 2022, em <https://uhub.eu/pt/location/lisboa/>



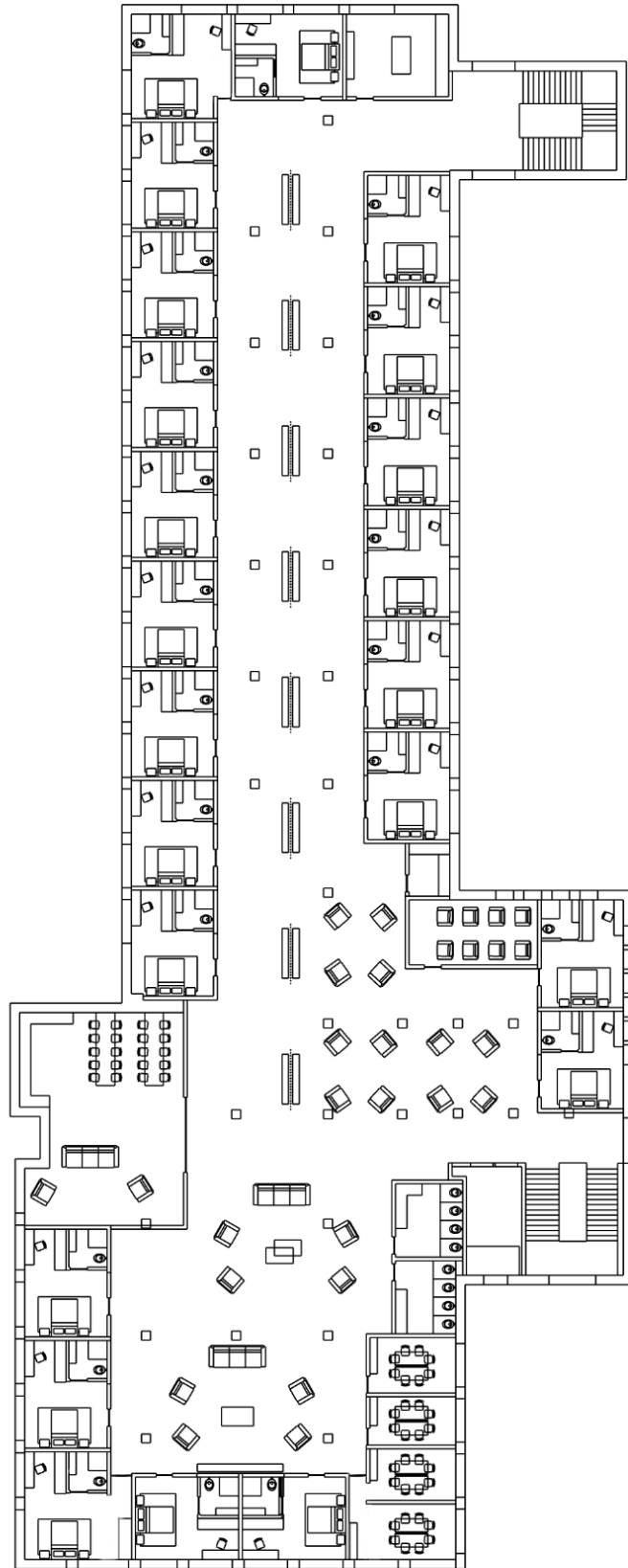
(figura 100)



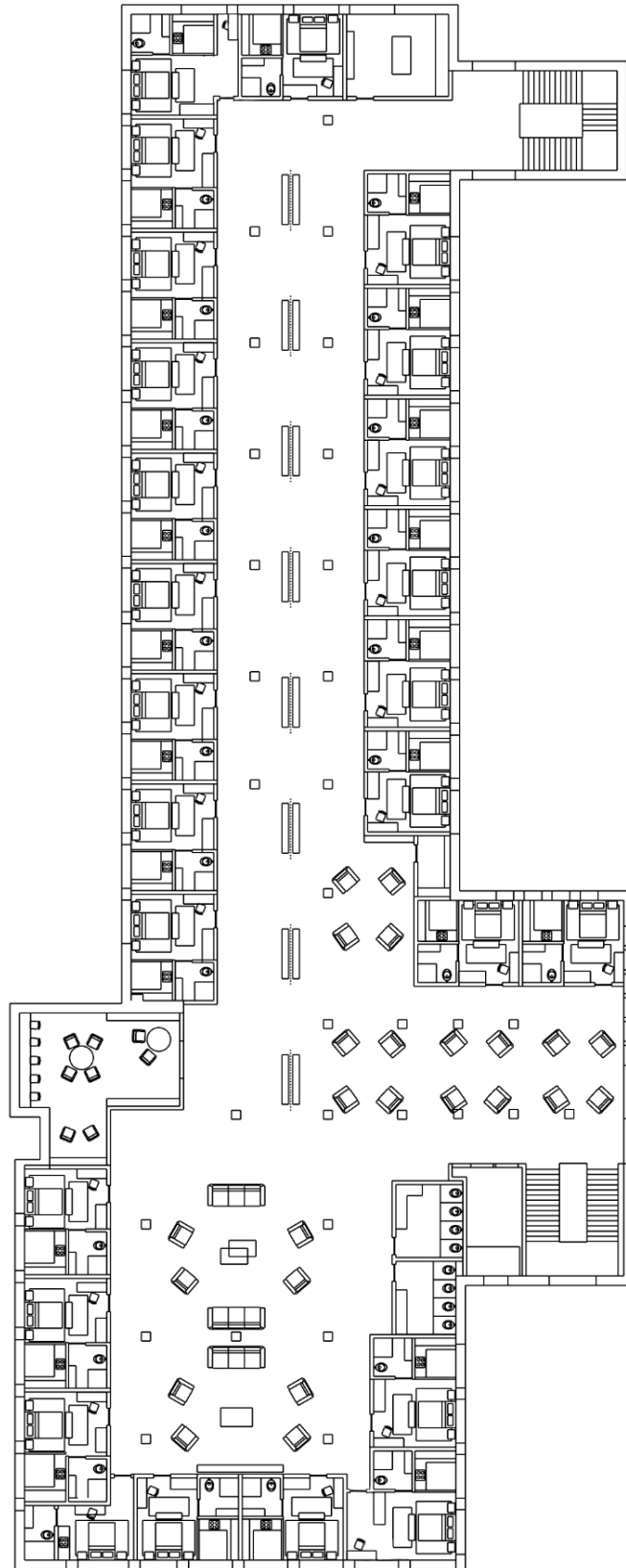
(figura 101)



(figura 103)



(figura 104)



(figura 105)



(figura 106)



(figura 107)



(figura 108)



(figura 109)



(figura 110)



(figura 111)



(figura 112)



(figura 113)



(figura 114)



(figura 115)



(figura 116)



(figura 117)



(figura 118)



(figura 119)



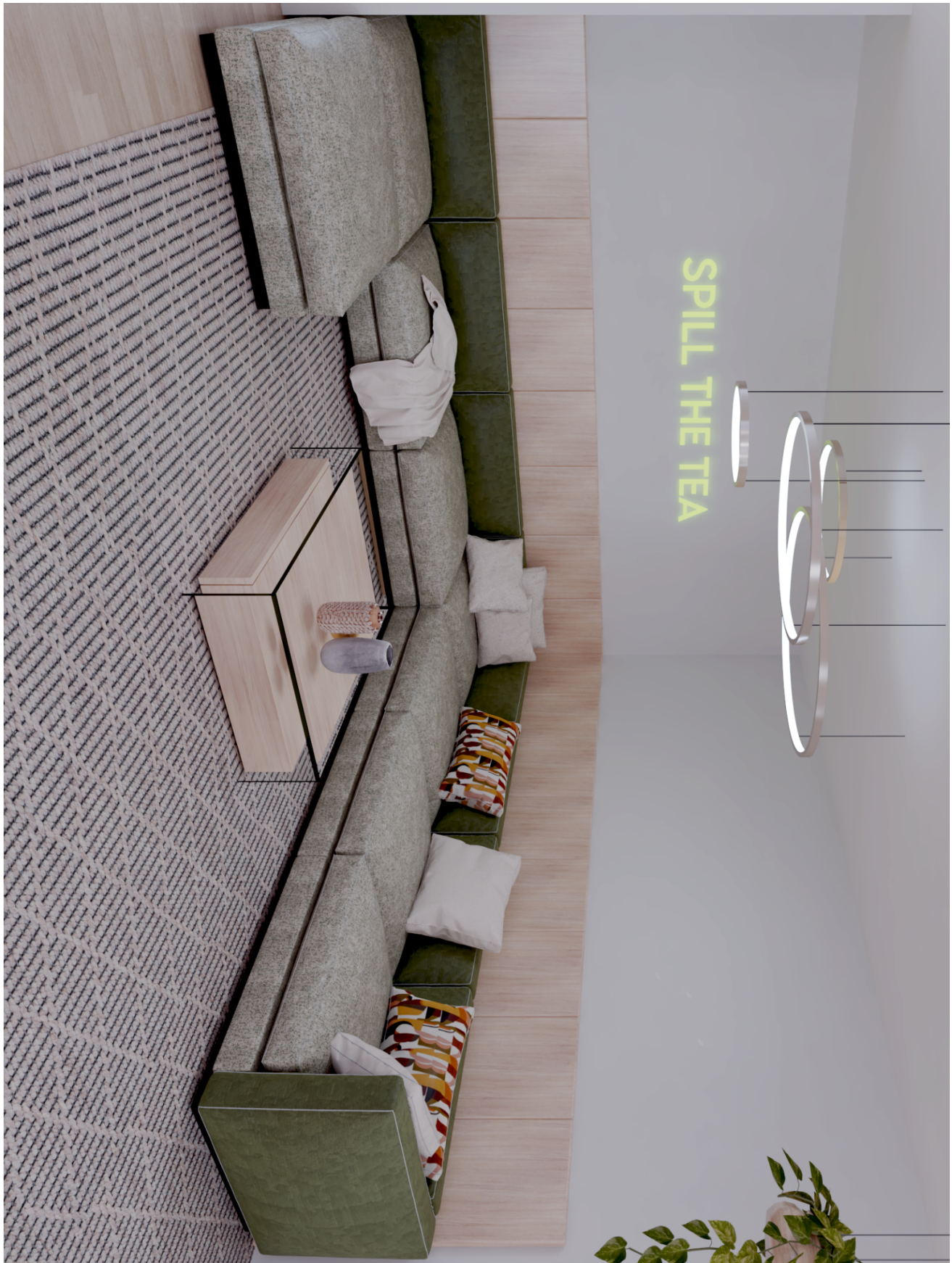
(figura 120)



(figura 121)



(figura 122)



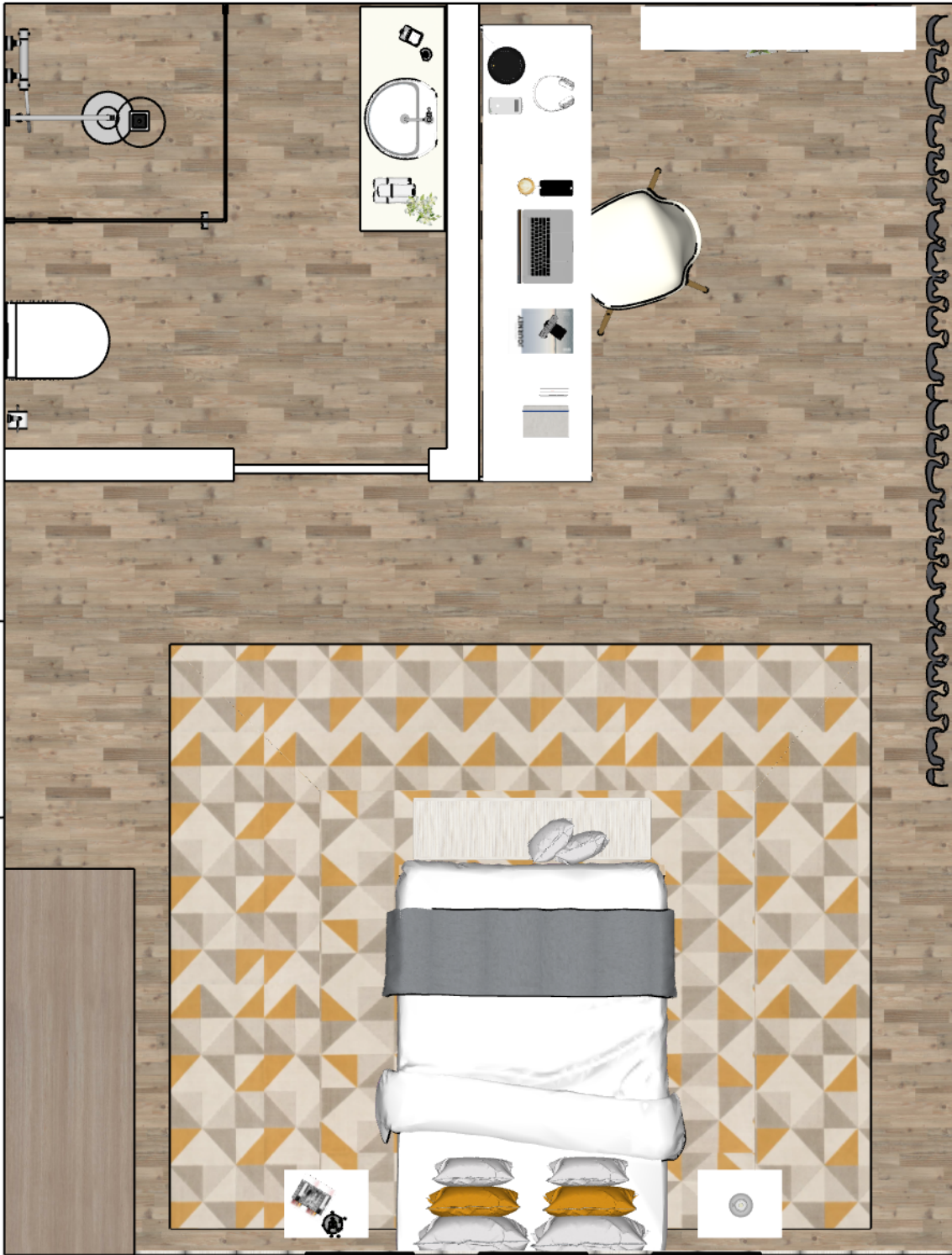
(figura 123)



(figura 124)



(figura 125)



(figura 126)



[figura 127)



(figura 128)



(figura 129)



(figura 130)



(figura 131)



(figura 132)



(figura 133)



(figura 134)



(figura 135)